

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 57

Nº 670

Dezembro de 2009

R\$ 1,50

O Natal traz-nos à mente Jesus e seus ensinamentos

José Herculano Pires disse, certa vez, que a Bíblia é a codificação da primeira revelação cristã, o Espiritismo a codificação da terceira revelação, e o Evangelho representa a segunda, "a que brilha no centro da tríade dessas revelações", tendo na figura do Cristo o sol que ilumina as duas outras, uma como que "intervenção direta do Alto para a reorientação do pensamento terreno" (Introdução ao Livro dos Espíritos, LAKE, 3ª edição, abril de 1966, págs. 11 e 12).

De fato, é essa a ideia que colhemos na questão 625 d' *O Livro dos Espíritos*: – Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo? "Jesus."

Comentando a resposta dada à pergunta acima, Kardec escreveu:



"Jesus é para o homem o tipo da perfeição moral a que pode aspirar a humanidade na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo, e a doutrina que ele ensinou é a mais pura expressão de sua lei, porque ele estava animado do Espírito divino e foi o ser mais puro que já apareceu sobre a Terra".

O comentário de Kardec acerca de Jesus prosseguiu no seu livro *Obras Póstumas*, págs. 136 e seguintes: "Jesus era um messias divino pelo duplo motivo de que de

Deus é que tinha a sua missão e de que suas perfeições o punham em relação direta com Deus" (...). "Para que Jesus fosse igual a Deus, fora preciso que ele existisse, como Deus, de toda a eternidade, isto é, que fosse incriado" (...). "Digamos que Jesus é filho de Deus, como todas as criaturas, que ele chama a Deus Pai, como nós aprendemos a tratá-lo de nosso Pai. É o filho bem-amado de Deus, porque, tendo alcançado a perfeição, que aproxima de Deus a criatura, possui toda a confiança e toda a afeição de Deus".

O Natal traz-nos à mente o advento do nascimento na Terra dessa criatura admirável, a quem devemos tanto, e é por isso que esta página é inteiramente dedicada a ele e ao seu aniversário.

O Cristo

Allan Kardec

Jesus não veio destruir a lei, isto é, a lei de Deus; veio cumpri-la, isto é, desenvolvê-la, dar-lhe o verdadeiro sentido e adaptá-la ao grau de adiantamento dos homens. Por isso é que se nos depara, nessa lei, o princípio dos deveres para com Deus e para com o próximo, base da sua doutrina. Quanto às leis de Moisés, propriamente ditas, ele, ao contrário, as modificou profundamente, quer na substância, quer na forma. Combatendo constantemente o abuso das práticas exteriores e as falsas interpretações, por mais radical reforma não podia fazê-las passar, do que as reduzindo a esta única prescrição: "Amar a Deus acima de todas as coisas e o próximo como a si mesmo", e acrescentando: *ai estão a lei toda e os profetas*.

Por estas palavras: "O céu e a Terra não passarão sem que tudo esteja cumprido até o último iota", quis dizer Jesus ser necessário que a lei de Deus tivesse cumprimento integral, isto é, fosse praticada na Terra inteira, em toda a sua pureza, com todas as suas ampliações e consequências.

Efetivamente, de que serviria haver sido promulgada aquela lei, se ela devesse constituir privilégio de alguns homens, ou, sequer, de um único povo? Sendo filhos de Deus todos os homens, todos, sem distinção nenhuma,

são objeto da mesma solicitude. Mas, o papel de Jesus não foi o de um simples legislador moralista, tendo por exclusiva autoridade a sua palavra. Cabia-lhe dar cumprimento às profecias que lhe anunciaram o advento; a autoridade lhe vinha da natureza excepcional do seu Espírito e da sua missão divina.

Ele viera ensinar aos homens que a verdadeira vida não é a que transcorre na Terra e sim a que é vivida no reino dos céus; viera ensinar-lhes o caminho que a esse reino conduz, os meios de eles se reconciliarem com Deus e de sentirem esses meios na marcha das coisas por vir, para a realização dos destinos humanos. Entretanto, não disse tudo, limitando-se, respeito a muitos pontos, a lançar o germen de verdades que, segundo ele próprio o declarou, ainda não podiam ser compreendidas. Falou de tudo, mas em termos mais ou menos implícitos. Para ser apreendido o sentido oculto de algumas palavras suas, mister se fazia que novas ideias e novos conhecimentos lhes trouxessem a chave indispensável, ideias que, porém, não podiam surgir antes que o espírito humano houvesse alcançado um certo grau de maturidade. A Ciência tinha de contribuir poderosamente para a eclosão e o desenvolvimento de tais ideias. Importava, pois, dar à Ciência tempo para progredir. (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. I, itens 3 e 4.)

Jesus

Amaral Ornelas

Reis, juízes, heróis, generais e tiranos,
Entre o ouro e o poder,
de vitória em vitória,
Comandaram na Terra a
vida transitória,
Erguendo sobre o povo
os braços soberanos.

E passaram fremindo,
arrojados e insanos,
Ébrios de ostentação e
famintos de glória,
Detendo-se, porém, nos
túmulos da História,
Relegados à dor de cruéis desenganos.

Mas o Cristo, na palha,
humilde e pequenino,
Traz consigo somente
o Coração Divino,
Na exaltação do bem
que ilumina e socorre...

E, brilhando por sol
generoso e fecundo,
Em todas as Nações
que engrandecem o mundo
É sempre o Excelso Rei
do amor que nunca morre.

(Extraído do livro "Antologia
Mediúnica do Natal", psicografado
por Francisco Cândido Xavier.)

O grande doador

André Luiz

Ele não era médico e levantou paralíticos e restaurou leprosos, usando o divino poder do amor.

Não era advogado e elegeu-se o supremo defensor de todos os injustiçados do mundo.

Não possuía fazendas e estabeleceu novo reino na Terra.

Não improvisava festas e consolou os tristes e reergueu o bom ânimo das almas desesperadas.

Não era professor consagrado e fez-se o Mestre da Evolução e do Aprimoramento da Humanidade.

Não era Doutor da Lei e criou a universalidade sublime do bem para todos os Espíritos de boa vontade.

Padecendo amarguras – reconfortou a muitos.

Tolerando aflições – semeou a fé e a coragem.

Ferido – curou as chagas morais do povo.

Supliciado – expediu a mensagem do perdão e do amor, em todas as direções.

Esquecido pelos mais amados – ensinou a fraternidade e o reconhecimento.

Vencido na cruz – revelou a vitória da vida eterna em plena e gloriosa ressurreição, renovando os destinos das nações e santificando o caminho dos povos.

Ele não era, portanto, rico e engrandeceu os celeiros dos séculos.

Quem oferecer, assim, o coração, em homenagem ao Divino Amor na Terra, poderá, desse modo, no exemplo de Jesus, embora anônimo, aflito, apagado ou crucificado, atender à santificada colaboração com Deus, a benefício da Humanidade.

(Extraído do livro "Antologia
Mediúnica do Natal", psicografado
por Francisco Cândido Xavier.)

Súplica de Natal

Carmen Cinira

Senhor, tu que deixaste
a rutilante esfera
Em que reina a beleza e em
que fulgura a glória,
Acolhendo-te, humilde,
à palha merencória
Do mundo estranho e hostil
em que a sombra ainda impera!

Tu que por santo amor
deixaste a primavera
Da luz que te consagra
o poder e a vitória,
Enlaçando na Terra o inverno,
a lama e a escória
Dos que gemem na dor
implacável e austera...

Sustenta-me na volta à escura estrelaria
Da carne que me espera
em noite rude e fria,
Para ensinar-me agora a
senda do amor puro!

E que eu possa em teu
nome abraçar, renovada,
A redentora cruz de minha nova estrada,
Alcançando contigo a
ascensão do futuro.

(Extraído do livro "Antologia
Mediúnica do Natal", psicografado
por Francisco Cândido Xavier.)

Ainda nesta edição

Aiglón Fasolo	15
André Luiz	13
Angélica Reis	6
Claudia Rojas	3
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	15
Editorial	2
Emmanuel	2
Entrevista com Edson	
Luís dos Santos Cardoso	16
Espiritismo para as crianças ..	14
Estudando a série André Luiz ..	5
Eugênia Pickina	13
Grandes vultos do Espiritismo ..	7
Histórias que nos ensinam ...	10
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
José Carlos	
Monteiro de Moura	8 e 9
José Viana Gonçalves	12
Luís Roberto Scholl	15
Palestras, seminários e outros eventos	11
Pedro Almeida Lobo	12

Editorial

Natal

O que é interessante no Natal é a mensagem associada à data que se representa em cada povo, mesmo entre os não-cristãos.

Paz, esperança, renovação e amor – eis os característicos universais ligados à imagem do Menino Jesus descansando na manjedoura. E nós, espíritas, sabemos que a psicofera do planeta se transforma a cada Natal, o que mostra que essas ideias se espraiam em todos os continentes, em quase todos os povos.

A paz que o Natal nos propõe é uma paz serena, semelhante à que advém da consciência tranquila e do dever cumprido.

É uma paz que nos permite re-referir nossas manifestações acaloradas decorrentes de pura irreflexão. É uma paz que, exatamente devido a isso, modifica, ao menos um pouco, o comportamento dos homens, porque tudo respira paz quando se aproxima o dia do Senhor, de tal modo que os homens em geral são, nessa ocasião, mais cordiais e atenciosos, menos ansiosos e precipitados.

A esperança, uma das virtudes teológicas, faz-se também presente nos corações humanos por ocasião

do Natal e nos dias que o precedem. Irmã da fé e da caridade, a esperança é, como sabemos, a profunda espera de algo melhor, de justiça, de bondade, de amor entre os homens.

Renovação é outro sentimento ligado às comemorações do dia do Senhor, isso porque o próprio nascimento de uma criança remete à ideia de renovação. E o nascimento de Jesus está relacionado a uma renovação sublime, capaz de salvar o homem da materialidade do mundo e de renová-lo para o bem e para o comprometimento com os objetivos maiores da reencarnação.

A mensagem trazida por Jesus é um convite permanente à renovação. E, para tanto, o Senhor pede-nos apenas que tomemos a nossa cruz e o sigamos.

Ora, tomar a cruz é responsabilizar-nos pelos nossos próprios atos, não apenas os atos presentes mas também os atos passados, que, de acordo com a lei de causa e efeito, apresentar-nos-ão no momento devido a sua conta.

Seguir os passos do Mestre significa fazer a vontade do Pai, a qual se expressa na lei do amor – amor a Deus e amor ao próximo.

O quarto sentimento a que nos

referimos é o do amor ou da caridade. Caridade significa amor de irmão ou amor fraterno. Trata-se de outra virtude teológica, que seria, na concepção de Paulo de Tarso, a maior das virtudes, uma vez que é a caridade, ou o amor, que mostra, na prática, se temos realmente fé e esperança.

Inspirando tais sentimentos e concitando-nos à paz, não admiramos que por ocasião do Natal diminuam as rixas domésticas e os desentendimentos entre as pessoas, ao tempo em que os homens nos parecem mais compreensivos e solidários, o que se reflete nas campanhas de ajuda às instituições que buscam amenizar de alguma forma as agruras dos mais carentes.

Que este Natal seja, assim, repleto de bons sentimentos e que o chamado espírito do Natal se manifeste nas consciências e nos traga paz nas atitudes, renovação dos hábitos, esperança num futuro melhor e amor, muito amor, que transborde dos corações e se materialize em atos que concorram efetivamente para a construção de um mundo melhor.

Feliz Natal e paz para todos, eis os nossos sinceros votos!

Um minuto com Joanna de Ângelis

A inquietação, vez que outra, apresenta-se, inesperadamente, e toma corpo, terminando por gerar desconforto e depressão. Aparece como dúvida ou suspeita e ganha forma, passando por diferentes fases, até controlar a emotividade que se transtorna, levando a estados graves.

Aqui, se apresenta na condição de medo em relação ao futuro. Ali, se expressa em forma de

frustração, diante do que não foi logrado. Acolá, se manifesta como um dissabor qualquer, muito natural, aliás, em todas as vidas.

Há momentos em que se estabelece como conflito, inspirando rebeldia e agressividade. Noutras ocasiões, ei-la em forma de desconforto íntimo e necessidade de tudo abandonar...

No turbilhão da vida hodierna

em face do intercâmbio psíquico nas faixas da psicofera doentia que grassa, é muito difícil a manutenção de um estado de equilíbrio uniforme. A inquietação, porém, constante, deve merecer mais acurada atenção, a fim de ser delibada.

Não lhe dê guarida, dialogando com as insinuações de que se faz objeto. Evita as digressões mentais pessimistas e não te detenhas nas conjecturas maliciosas.

Ninguém a salvo desses momentos difíceis. Todavia, todos têm o dever de superá-los e avançar confiantes nos resultados opimos das ações encetadas. Assim, age sempre com correção e não serás vítima de inquietações desgastantes.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Episódios Diários**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Obsessores

Obsessor, em sinonímia correta, quer dizer “aquele que importuna”.

E “aquele que importuna” é, quase sempre, alguém que nos participou a convivência profunda, no caminho do erro, a voltar-se contra nós, quando estejamos procurando a retificação necessária.

No procedimento de semelhante criatura, a antipatia com que nos segue é semelhante ao vinho do aplatado convertido no vinagre da crítica.

Daí, a necessidade de paciência constante para que se lhe regenerem as atitudes.

*

Considerando, desse modo, que o presente continua o pretérito, encontramos obsessores reencarnados, na experiência mais íntima.

Muitas vezes, estão rotulados com belos nomes.

Vestem roupa carnal e chamam-se pai ou mãe, esposo ou esposa, filhos ou companheiros familiares na lareira doméstica.

Em algumas ocasiões, surgem para os outros na apresentação de santos, sendo para nós benemerentes verdugos.

Sorriem e ajudam na presença de estranhos e, a sós conosco, dilaceram e pisam, atendendo, sem perceberem, ao nosso burilamento.

E, na mesma pauta, surpreendemos desafetos desencarnados que nos partilham a faixa mental, induzindo-nos à criminalidade em que ainda persistem.

Espreitem-nos a estrada, à feição de cúmplices do mal, inconformados com o nosso anseio de reajuste, recompon-

do, de mil modos diferentes, as ciladas de sombra em que venhamos a cair, para reabsorver-lhes a ilusão ou a loucura.

*

Recebe, pois, os irmãos do desalinhado moral de ontem com espírito de paz e de entendimento.

Acusá-los seria o mesmo que alargar-lhes a ulceração com novos golpes.

Crivá-los de reprimendas expressaria indução lamentável a que se desmereçam ainda mais.

Revidar-lhes a crueldade significaria comprometer-nos em culpas maiores.

Condená-los é o mesmo que amaldiçoar a nós mesmos, de vez que nos acompanham os passos, atraídos pelas nossas imperfeições.

Aceita-lhes injúria e remoque, violência e desprezo, de ânimo sereno, silenciando e servindo.

Nem brasa de censura, nem fel de reprovação.

Obsessores visíveis e invisíveis são nossas próprias obras, espinheiros plantados por nossas mãos.

Endereça-lhes, assim, a boa palavra ou o bom pensamento, sempre que preciso, mas não lhes negue paciência e trabalho, amor e sacrifício, porque só a força do exemplo nobre levanta e reedifica, ante o Sol do futuro.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **Seara dos Médiuns**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os

seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção: **EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.**

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel.: (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF: 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
 - Lar Infantil Maria Barbosa
 - Clube das Mães "Cândida Gonçalves"
 - Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier"
 - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
 - Livraria e Clube do Livro
 - Cestas alimentares a famílias carentes
 - Casal "Hugo Gonçalves"

Maringá sedia mais um Encontro de Dirigentes Espíritas

Coordenado por Cosme Massi, o XI ENDESP reuniu espíritas de diversas localidades abrangidas por quatro Uniões Regionais Espíritas

CLAUDIA ROJAS

claudia@oconsolador.com.br
De Curitiba

Realizou-se nos dias 21 e 22 de novembro o 11º ENDESP – Encontro de Dirigentes Espíritas, promovido pela Inter-Regional Noroeste, composta pelas Uniões Regionais Espíritas de Umuarama, Paranavaí, Campo Mourão e Maringá.

Desta feita o ENDESP aconteceu nas dependências do Hotel Deville, na cidade de Maringá e, como vem ocorrendo nas últimas edições, contou com a presença de Cosme Massi como coordenador.

Já na manhã do dia 21 chegavam a Maringá espíritas de diversas cidades abrangidas pela inter-regional realizadora do evento, animados pelo reencontro com amigos que de longa data participam do evento e pelos momentos próximos de estudo, que contou também com a presença de Francisco Ferraz Bastista, na qualidade de presidente da Federação Espírita do Paraná.

Os seminários tiveram como base os textos “O Passamento”, da obra *O Céu e o Inferno*; “A virtude”, da obra *O Evangelho segundo o Espiritismo*; “As Virtudes e os Vícios”, da obra *O Livro dos Espíritos*; “A Lei de Amor”, da obra *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

No início da tarde de sábado, 21, Cosme Massi introduziu o assunto discorrendo acerca do texto “O Passamento”, no qual Allan Kardec expõe em que consiste o passamento, passando a estabelecer as causas do fenômeno da sensação dolorosa e do fenômeno da perturbação, sendo aquela mais ligada ao corpo e esta ao estado mental.

A certeza da vida futura não exclui a apreensão quanto à morte

O Codificador trata do passamento como sendo uma passagem, uma distância que separa dois pontos e discorre como se dá a passagem do



Cosme Massi durante sua fala



Francisco Ferraz (à esq.) também se fez presente

plano corporal ao mundo espiritual e qual a contribuição do Espiritismo para que a sensação dolorosa e a perturbação espiritual sejam minimizadas.

A certeza da vida futura não exclui a apreensão quanto à passagem, preocupação que faz sentido. O Espiritismo, sendo uma ciência, trabalha com a verdade, sem ilusões. Sabendo da verdade, as pessoas podem se preparar para ela, já que dela não se pode escapar.

Cosme Massi destaca ainda que no item dois Kardec fala do método que usa, a teoria espírita e ao mesmo tempo o laboratório, como se vê dos textos que são resultado da experiência, em que os Espíritos narram as suas passagens. Afirma que algo que ocorre no físico interfere na alma, mas é a alma e não o corpo que sofre: este é mero veículo. Após a morte, separada a alma do corpo, este pode ser impunemente mutilado que aquela nada sentirá. Isso quando a separação está concluída, absolutamente completa, quando já se concluiu a passagem. Porém, para alguns a passagem tem quilômetros, para outros centímetros ou metros. Enquanto não se sai da passagem, o que ocorre no

corpo interfere na alma e o que ocorre na alma interfere no corpo. É como um balão preso ao poste, o vento saccode o balão e o poste balança.

Após definir o que é a sensação, que a sensação ocorre na alma, que há uma ligação estreita entre a alma e o corpo, começa a discorrer sobre o tamanho da passagem, que nunca é brusca. Apenas para um Espírito muito evoluído a passagem seria curta.

Depende apenas de cada pessoa a qualidade de vida após a morte

Conforme a circunstância, a dor pode ser mais ou menos penosa e tem sempre dois elementos ligados: duração e intensidade, sendo que no item 5 encontra-se a síntese do que causa a sensação dolorosa. Conforme se extrai do texto, o sofrimento que acompanha a morte está subordinado à força adesiva que une o corpo ao perispírito. Quanto mais virtuoso o indivíduo, menor será a força de adesão. É a virtude, portanto, que estabelece a força de adesão. Observa Cosme Massi que isso dá à ética força científica nunca antes dada.

Assim, depende apenas de cada um a qualidade de vida após a morte e a passagem. A dor é mera consequência natural das ações, das escolhas, não um castigo. Para melhor compreensão, traça um paralelo com quem toma um ácido ao invés de água. A pessoa terá o estômago corroído, não por castigo, mas como consequência natural do seu ato, de sua escolha.

Destaca o item 15 do texto, que oferece o analgésico, do qual se extrai que o Espiritismo “dá a mais, e a cada um, os meios de auxiliar o desprendimento dos outros Espíritos ao deixarem o invólucro material, abreviando-lhes a perturbação pela evocação e pela prece”. Destaca ainda que, se pode aplicar o analgésico aos outros, também é possível a aplicação para si mesmo.

Passa então à questão 893 e seguintes de *O Livro dos Espíritos*, que tratam das virtudes e os vícios.

Só não há virtude em quem não se esforça em domar as más inclinações

Pontua primeiramente que existem dois conceitos de virtudes, uma para os Espíritos imperfeitos e outra para

quem já não mais tem maus pendores. Há virtude no processo e no termo do processo. Uma forma de virtude é resistir aos maus pendores, mas há também outras formas de virtude. Conforme Kant, a conduta pode ser boa, mas nem toda conduta boa é moral, é ética. A conduta é desinteressada quando se faz independente de qualquer resultado. Fazer o bem, por exemplo, é algo que se deve porque é o correto. Só não há virtude naquele que não se esforça em domar as más inclinações. Embora alguns filósofos considerem virtude somente quando é espontânea, Allan Kardec considera que ela existe sempre que houver resistência voluntária ao arrastamento dos maus pendores. É assim que a perfeibilidade se processa.

O sentimento é que define a natureza moral do homem. Se a natureza moral é boa, não tem de onde brotar coisas ruins. Consoante se extrai do texto *A Lei de Amor*, “os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso feito”. Aprende-se a amar reencarnando-se em diversos contextos. É a reencarnação que propicia atingir a meta do amor incondicional.

Instando dessa maneira os participantes à reflexão e à melhoria íntima, Cosme Massi encerrou mais um ENDESP, convidando todos a seguirem estudando com Allan Kardec, sendo aplaudido em pé por todos os participantes numa demonstração de gratidão pelo aprofundado estudo propiciado e sua dedicação à divulgação séria da Doutrina Espírita, sempre amparada nas obras de Allan Kardec.



Aspecto parcial do público presente



Outro flagrante do público

Escritório de Advocacia Civil e Trabalhista
Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR
Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

FIDELITY
Cobrança & Consultoria
Cobrança de Inadimplentes de Condomínio
Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

Central Malhas
A Malha que Veste Você!
FONE/FAX: (43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-820
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

45
1962 2007
PENNACCHI
Em todos os momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br

De Londrina

Os fatos espíritas são tão antigos quanto o mundo

Os fenômenos cujos estudos resultaram na estruturação da Doutrina Espírita não eclodiram apenas numa determinada data. As interferências das forças exteriores inteligentes têm ocorrido desde tempos imemoriais, durante todo o curso da História até o advento da 3ª Revelação no Ocidente. Podemos, então, dizer que o Espiritismo, enquanto fenômeno, sempre existiu, embora como doutrina tenha surgido somente a partir da publicação de *O Livro dos Espíritos*, obra publicada por Allan Kardec em 18/4/1857.

Os fatos atinentes às revelações dos Espíritos, ou seja, os fenômenos mediúnicos, remontam à mais remota antiguidade, sendo tão velhos quanto o nosso mundo, porque ocorreram em todos os tempos e no seio de todos os povos. A História está, a esse respeito, pontilhada de tais ocorrências e a Bíblia mesma nos mostra Saul conversando com o Espírito de Samuel e Jesus recepcionando as visitas dos Espíritos de Elias e Moisés materializados.

As evocações dos Espíritos, como nós as conhecemos, não se situaram apenas entre os povos do Ocidente, ocorrendo com larga frequência no Oriente, como se observa dos relatos do Código dos Vedas e do Código de Manu.

Afirma Louis Jacolliot que, em

épocas bastante recuadas no tempo, os padres iniciados nos mosteiros preparavam os faquires para evocação dos mortos, com a obtenção dos mais notáveis fenômenos.

O missionário Huc refere-se a grande número de experiências de comunicações com os mortos registradas na China.

O apóstolo Paulo, em suas cartas, reconhecia a prática dessas manifestações entre os cristãos primitivos, como podemos ver nos textos seguintes:

“Segui o amor, e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar. Porque o que fala em outra língua não fala aos homens, senão a Deus; porque ninguém o entende, e em espírito fala de mistérios. Mas o que profetiza fala aos homens, para edificação, exortação e consolação” (I Coríntios, 14:1 a 3);

“Não extingais o Espírito. Não desprezeis as profecias. Examinai tudo. Retende o bem” (I Tessalonicenses, 5:19 a 21).

João evangelista também se referia às manifestações espíritas e alertava quanto à necessidade do exame dessas comunicações:

“Amados, não creais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos pro-

fetas se têm levantado no mundo” (I João, 4:1 e 2).

Na Idade Média destaca-se a figura admirável de Joana d'Arc, a grande médium, que se recusou a renegar as vozes espíritas e por isso foi supliciada e levada à fogueira.

É, porém, nas décadas mais próximas que podemos situar melhor a fase precursora do Espiritismo, o Consolador prometido por Jesus. A diferença entre os fatos desta última fase e os fenômenos de antiguidade está em que, como bem acentuou Arthur Conan Doyle, estes eram esporádicos, não obedeciam a uma seqüência metódica, enquanto os fenômenos da era moderna “têm as características de uma invasão organizada” (História do Espiritismo, pág. 33).

Vamos encontrar nessa fase, na Suécia, o sensitivo Emmanuel Swedenborg, engenheiro militar, autoridade em Física e em Astronomia, zoologista e anatomista, financista e político, além de insigne teólogo, dotado de largo potencial de forças psíquicas.

Os fenômenos tiveram início em sua infância, mas, ampliando-se numa continuidade que se prolongou até a morte, suas faculdades manifestaram-se com maior intensidade a partir de abril de 1744. Desde então – afirmou

Swedenborg – “o Senhor abria os olhos de meu Espírito para ver, perfeitamente desperto, o que se passava no outro mundo e para conversar, em plena consciência, com anjos e Espíritos”.

Outro notável precursor, digno de menção, foi Franz Anton Mesmer (Iznang, 23 de maio de 1734 – Meesburg, 5 de março de 1815), médico e descobridor do magnetismo curador. Em 1775, Mesmer reconheceu o poder da cura mediante a aplicação das mãos. Acreditava ele que por nossos corpos transitam fluidos curadores, preparando o caminho para o Hipnotismo de Marquês de Puységur. Os passes magnéticos, que se popularizaram graças a Mesmer, acabaram assimilados pelo Espiritismo, tornando-se um dos fatores mais importantes de atração das pessoas que buscam ajuda nas instituições espíritas.

Fenômenos também dignos de re-

gistro ocorreram nos Estados Unidos com Andrew Jackson Davis, magnífico sensitivo que viveu entre 1826 e 1910 e foi considerado por Arthur Conan Doyle como o profeta da Nova Revelação. Os poderes psíquicos de Davis começaram em sua infância, quando ele ouvia vozes de Espíritos que lhe davam conselhos. À clarividência seguiu-se a clariaudiência. Certa vez, em 6 de março de 1844, Davis foi tomado por uma força que o transportou da pequena cidade onde residia até as montanhas de Catskill, distante mais de 60 km de sua casa.

O surgimento do Espiritismo foi, aliás, predito por Davis em seu livro “Princípios da Natureza”, publicado em 1847, um ano antes do advento dos fenômenos de Hydesville. Conan Doyle assevera que o papel de Davis foi a preparação do terreno, antes que se iniciasse a revelação propriamente dita.

Pílulas gramaticais

Em vez de “senão”, devemos usar as palavras “se não” quando o “se” tiver uma função própria e o objetivo do “não” é tornar negativa a proposição.

Há quatro hipóteses:

- 1.) o “se” é índice de indeterminação do sujeito.
- 2.) o “se” é um pronome reflexivo ou apassivador.
- 3.) o “se” é uma conjunção condicional.
- 4.) o “se” é uma conjunção integrante.

Exemplos:

1º caso: índice de indeterminação do sujeito.

• Lá é um lugar onde **se não** vive em paz.

2º caso: pronome reflexivo ou apassivador.

• A ordem é para que **se não** arquivem os processos.

• Há anedotas que **se não** contam a crianças.

3º caso: conjunção condicional.

• Avisarei seu irmão **se não** chegar a encomenda.

• Eu teria ido à festa **se não** tivesse chovido.

4º caso: conjunção integrante.

• Meu pai me perguntou **se não** gostei do presente.

• Ele fez os cálculos e me indagou **se não** havia acertado.

Observe-se em todos os exemplos acima que a palavra “não” pode ser retirada e o “se” continua da mesma forma, alterando-se, obviamente, o sentido da proposição.

*

Há, por fim, um caso em que os especialistas entendem correto tanto o uso de “senão” como o das palavras “se não”. Isso ocorre quando na frase há alternativa, incerteza, imprecisão.

Exemplos:

• Vou comprar dois terrenos, **senão** três.

• Vou comprar dois terrenos, **se não** três.

• Compareceu a maioria dos convidados, **senão** todos.

• Compareceu a maioria dos convidados, **se não** todos.

O Espiritismo responde

Um jovem simpatizante do Espiritismo enviou-nos a seguinte pergunta: – Supondo que eu perca um ente querido e ele reencarne após 5 anos, ao reencarnar não terá ele a aparência de quando era meu ente querido e sim terá uma nova aparência da matéria. Correto? Quando morremos, dizem que entes queridos estarão no outro lado para nos receber. Esses que já reencarnaram não estarão lá mais? E nunca mais teremos contato com eles com aquela aparência por nós conhecida?

Os seres que se amam jamais cortam suas relações mútuas. O pe-

ríodo do sono serve, justamente, para que esses encontros se façam entre os que momentaneamente estejam em planos diferentes.

Na obra “Nosso Lar”, André Luiz refere o caso de Ricardo, esposo de Laura, já reencarnado, que aos 3 anos de idade, no período do sono, manifestou-se à esposa e aos filhos com a aparência anterior, de homem maduro, não como uma criancinha.

Digamos que a aparência exterior dos corpos material e espiritual, utilizados pelos Espíritos, funciona como mero disfarce.

Sabemos que os Espíritos, quan-

do desencarnados, preferem a forma na qual eles mais se aproximaram do Criador e de suas leis, forma essa que eles podem modificar a seu bel-prazer sempre que houver razões para isso. A necessidade de identificação seria uma dessas razões.

Ademais, ficou comprovado por cientistas europeus, já no final do século XIX, que a regressão da memória a um momento do passado faz com que se reproduza não só o estado psicológico, mas também o estado fisiológico da pessoa, do qual a aparência exterior é um dos componentes.

ELETRÔNICA TEVECORES
Assistência técnica: com garantia de aparelhos eletroeletrônicos
Vendas: antena parabólica, som automotivo e acessórios
R. Pres. Wenceslau Braz, 161
Jd. Novo Bandeirantes - Cambé
Tel. 43 3251-1171/3254-9394

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricaúva - Município de Arapongas

HARAS BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

PRESENTES - PAPELARIA XEROX - BIJUTERIAS CURSOS EM MDF PINTURA ARTESANAL
Marcimar Presentes
Av. Duque de Caxias, 2335
(43) 3321-5246

Estudando a série André Luiz

Nosso Lar

André Luiz

(6ª Parte)

MARCELO BORELA DE OLIVEIRA

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a apresentar o texto condensado da obra “Nosso Lar”, de André Luiz, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier e publicada pela editora da Federação Espírita Brasileira.

Questões preliminares

A. Que é bônus-hora e para que serve ele?

R.: O bônus-hora foi definido por André Luiz como sendo uma espécie de ponto relativo a cada hora de serviço em benefício da comunidade. O bônus-hora exerce na vida em “Nosso Lar” um papel importante. Além de permitir a aquisição de certas utilidades necessárias aos habitantes da colônia, constitui um cabedal importante indispensável aos que necessitam interceder pelos familiares. (Nosso Lar, cap. 13, págs. 76 a 78.)

B. Em que condições André passou a trabalhar em “Nosso Lar”?

R.: Ele foi admitido no trabalho, não como médico, que fora na última existência na Terra, mas como aprendiz, e isso graças à intercessão de sua mãe e às preces das pessoas que ele, como médico, ajudara na existência recém-finda. (Nosso Lar, cap. 14, págs. 81 a 84)

C. Que destino teve no plano espiritual a família de André?

R.: A mãe e sua irmã Luísa, que desencarnara quando André era criança, estavam muito bem, mas seu pai, Laerte, se encontrava havia doze anos no Umbral, envolvido mentalmente por duas desventuradas criaturas, a quem fizera muitas promessas na Terra. De igual forma, encontravam-se também no Umbral suas irmãs Clara e Priscila. (Nosso Lar, cap. 16, págs. 91 e 92.)

D. Como era a casa de Laura e quem morava ali?

R.: A casa de Laura, mãe de Lísias, era bem graciosa. Cercada de colorido jardim e dotada de um ambiente simples e acolhedor, possuía móveis quase idênticos aos terrestres, alguns quadros de sublime significação espiritual e um piano de grandes proporções, sobre o qual repousava grande harpa talhada em linhas nobres e delicadas. Nela moravam, além de Lísias, duas filhas, Iolanda e Judite, e uma neta, Eloísa. (Nosso Lar, cap. 17, págs. 96 a 99.)

Texto para leitura

40. Bônus-hora – Definido por André Luiz como sendo uma espécie de ponto relativo a cada hora de serviço em benefício da comunidade, o bônus-hora exerce na vida em “Nosso Lar” um papel importante. O caso da mulher que, depois de seis anos em “Nosso Lar”, só apresentava 304 bônus-hora, é nesse sentido expressivo. Ela queria ajudar os filhos encarnados na Terra, mas lhe faltavam condições efetivas e méritos, porque todos os serviços que Clarêncio lhe sugerira foram por ela recusados. Tendo preferido, ao trabalho, o descanso nos Campos de Repouso, faltavam-lhe agora bônus-hora suficientes para interceder pelos parentes. (Cap. 13, pp. 76 a 78)

41. O fracasso como médico – André Luiz quis trabalhar como médico na colônia, mas teve de ouvir de Clarêncio duras observações sobre as facilidades que teve na Terra e seu fracasso na medicina. Sua ação equivocada na Terra não lhe dava, pois, o direito de pleitear a mesma função na colônia. (Cap. 14, pp. 81 e 82)

42. A oportunidade de ser aprendiz – Clarêncio recordou-lhe, porém, que nos quinze anos de clínica ele havia proporcionado refeitório gratuito a mais de seis mil necessitados e que 15 dentre os beneficiados oravam a seu favor. Tais solicitações, acrescidas da intercessão de sua mãe, colaboraram para que ele fosse admitido no tra-

balho, não como médico, mas como aprendiz. Ao ouvir essas palavras, pela primeira vez André Luiz chorou de alegria na colônia que o abrigara. (Cap. 14, pp. 83 e 84)

43. O encontro com a mãe – Olhos arregalados de alegria, André viu enfim sua mãe entrar em seu quarto, de braços estendidos. Abraços, beijos, os mais sagrados transportes de ventura espiritual, misturados a lágrimas de mãe e filho, envolveram a ambos. Depois de conversarem bastante, ela, ajeitando sua frente em seus joelhos, afagou-o de leve, confortando-o à luz de santas recordações. A presença maternal constituía para André infinito reconforto para o coração. Vendo, porém, que ele manifestava vontade de queixar-se de seus sofrimentos, ela não deixou e pediu-lhe que mudasse a atitude mental. Suas palavras o despertaram... Parecia que fluidos vigorosos, partidos do sentimento materno, vitalizavam-lhe o coração. (Cap. 15, pp. 86 e 87)

44. A família – A mãe falou-lhe de seu pai, Laerte, que se encontrava há doze anos no Umbral, envolvido mentalmente por duas desventuradas criaturas, a quem fizera muitas promessas na Terra. Laerte não conseguia vê-la quando o visitava. Tendo gasto muitos anos a fingir, viciara de tal modo a visão espiritual e restringira o padrão vibratório, que agora se achava só em companhia das relações que cultivara irrefletidamente, pela mente e pelo coração. As irmãs Clara e Priscila também viviam no Umbral, agarradas à crosta da Terra. Apenas Luísa, que desencarnou quando André era pequeno, auxiliava no amparo à família. (Cap.

16, pp. 91 e 92)

45. A casa de Laura – Admitido como aprendiz em “Nosso Lar”, após receber alta do tratamento ministrado pelo médico Henrique de Luna, André foi convidado a morar em casa de Laura, mãe do seu amigo Lísias. Uma pequena caderneta, entregue por Clarêncio, lhe daria direito de ingressar, durante um ano, nos Ministérios do Auxílio, da Regeneração, da Comunicação e do Esclarecimento. A casa de Laura era bem graciosa e cercada de colorido jardim. Ambiente simples e acolhedor, possuía móveis quase idênticos aos terrestres, quadros de sublime significação espiritual e um piano de grandes proporções, sobre o qual repousava grande harpa talhada em linhas nobres e delicadas. Laura vivera em antiga cidade do Estado do Rio de Janeiro e na casa moravam, além de Lísias, duas filhas, Iolanda e Judite, e uma neta, Eloísa. (Cap. 17, pp. 96 e 97)

46. Livros e música – Iolanda mostrou a André livros maravilhosos. A arte fotográfica naquele plano surpreendeu-o muito. Um grande aparelho irradiava música suave. Era o louvor do momento crepuscular. No fundo surgiu o mesmo quadro da Governadoria, que ele não se cansava de contemplar todas as tardes, no parque hospitalar. (Cap. 17, pp. 98 e 99)

47. Hora da refeição – Após a oração, Laura serviu um caldo reconfortante e frutas perfumadas, que mais pareciam concentrados de fluidos deliciosos. Explicou-se então que todos os Ministérios em “Nosso Lar” valiam-se da alimentação, diferindo apenas a feição substancial. Na Comunicação e no

Esclarecimento havia enorme dispêndio de frutos. Na Elevação, o consumo de sucos e concentrados não era pequeno. E na União Divina, os fenômenos de alimentação atingiam o inimaginável. (Cap. 18, pp. 100 e 101)

48. A neta desencarnada – Eloísa, neta de Laura, desencarnada há poucos dias, estava ainda em processo de recuperação, visto que viera do Umbral, onde estivera por quinze dias, diretamente para a casa de Laura. Ela alimentava-se a sós, porquanto continuava nervosa e abatida. Laura explicou a André que não se deve trazer à mesa qualquer pessoa que se manifeste perturbada ou desgostosa. A neurastenia e a inquietação emitem fluidos pesados e venenosos, que se misturam automaticamente aos alimentos. A neta chorava ainda muito e Laura lhe dava conselhos diretos e muito francos sobre o noivo que ficara e que já estava namorando Maria da Luz, amiga de Eloísa. (Cap. 19, pp. 107 a 109)

Frases e apontamentos importantes

LXXIV. Em família, isolamos frequentemente no cadinho do sangue e esquecemos o resto das obrigações. Vivemos distraídos dos verdadeiros princípios de fraternidade. (Lísias, cap. 23, pág. 128)

LXXV. Tal como na Terra, em “Nosso Lar” os que se afinam perfeitamente entre si podem permutar pensamentos, sem as barreiras idiomáticas; mas, de modo geral, não podemos prescindir da forma, no lato sentido da expressão. (Lísias, cap. 24, pp. 132 e 133) (Continua na pág. 10 desta edição.)

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408

Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS

Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

27 anos sem Edgard Armond

ANGÉLICA REIS

a_reis_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Edgard Pereira Armond (foto), que nasceu em Guaratinguetá (SP) em 14 de junho de 1894 e desencarnou na Capital paulista em 29 de novembro de 1982, aos 88 anos de idade, foi militar, maçom, professor e um dos grandes estudiosos do Espiritismo, especialmente os assuntos relacionados com a mediunidade.

Filho de Henrique Ferreira Armond e de Leonor Pereira de Souza Armond, ambos de Minas Gerais, os antepassados da família remontam a fidalgos franceses huguenotes, expatriados durante as perseguições religiosas motivadas por Catarina de Médicis a partir da Noite de São Bartolomeu (Paris, 1519), e que se estenderam por todo país até 1582.

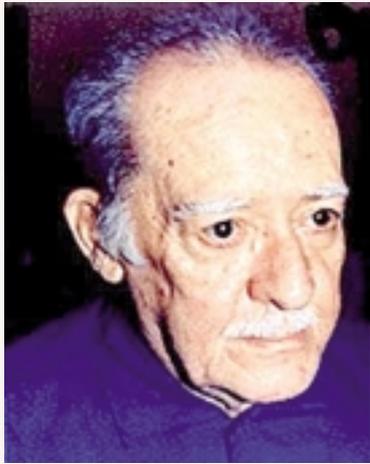
Em Guaratinguetá (SP) fez os cursos primário e secundário, transferindo-se para São Paulo em 1912, aos 18 anos de idade, e no mesmo ano para o Rio de Janeiro, onde, além de ingressar no comércio, prosseguiu seus estudos.

Em 1936, a convite de Silvano Canuto de Abreu, integrou o grupo de estudos e práticas espiritistas que funcionou na residência deste. Entre os seus participantes, encontravam-se o Dr. Carlos Gomes de Souza Shalders e Antônio Carlos Cardoso, ambos diretores da Escola Politécnica, tendo o grupo trabalhado com o Sr. Ramalho, médium de incorporação e uma única vez com Linda Gazeer, conhecida médium de efeitos físicos que atuara na Europa, com Charles Richet e outros investigadores.

A conversão ao Espiritismo

A conversão de Armond ao Espiritismo deu-se após sofrer um grave acidente automobilístico, em 28 de junho de 1938, quando quebrou ambos os joelhos. Após diversas cirurgias, ficou quase sem poder andar durante seis meses, passando, em seguida, a usar muletas, com grande redução de movimentos.

Nessa fase de convalescença, já estava desenvolvendo trabalhos de cooperação espírita, auxiliando amigos a preparar palestras e conferências. Já lera, a essa altura, grande parte da literatura espírita então disponível e, num domingo à tarde, em 1939, passando pela rua do Carmo, notou uma aglomeração à porta da Associação das Classes Laboriosas. Curioso, foi informado que ali estava se realizando uma comemoração de Allan Kardec. Entrou e presenciou parte do evento, reconhecendo então, dentre os



Edgard Armond

presentes, alguns líderes espíritas amigos, como, por exemplo, João Batista Pereira, Lameira de Andrade, Américo Montagnini, bem como o médium Chico Xavier, que apenas iniciava sua tarefa mediúnica.

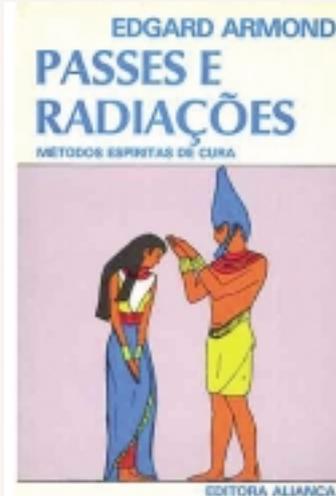
Nessa reunião recebeu um livreto intitulado "Palavras do Infinito", de autoria do Espírito de Humberto de Campos, contendo mensagens avulsas de entidades desencarnadas, distribuído pela recém-formada Federação Espírita do Estado de São Paulo. A leitura desse opúsculo aumentou fortemente seu interesse pela Doutrina.

Nesse mesmo ano, passando pela Rua Maria Paula, para onde a Federação havia se mudado dias antes, percebendo à entrada uma placa com a inscrição "Casa dos Espíritas do Brasil", entrou, sendo recebido por João dos Santos e por este apresentado aos outros ali presentes, com os quais conversou alguns momentos, sendo convidado a colaborar com as atividades, o que aceitou. Dias depois, recebeu um memorando assinado por Américo Montagnini, presidente recém-eleito, comunicando-lhe haver sido eleito para o cargo de secretário geral da Federação.

A militância espírita e o trabalho na FEESP

Como a Federação apenas se instalara naquele prédio, adaptado para sede própria, nada encontrou organizado ou em funcionamento regular, estando tudo por fazer, em todos os setores. João Batista Pereira, na eleição então realizada, deixara a presidência para Américo Montagnini e, sob a denominação de Casa dos Espíritas do Brasil, se fundiram a Sociedade Espírita São Pedro e São Paulo, até então dirigida pelo Dr. Augusto Militão Pacheco, a Sociedade de Metapsíquica de São Paulo, dirigida pelo Dr. Shalders, e a própria Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Em 1944, atendendo a projeto da Se-



cretaria Geral da Casa dos Espíritas do Brasil, Armond fundou, com Pedro de Camargo (Vinícius) e Marta Cajado de Oliveira, o periódico "O Semeador", para difusão das ideias doutrinárias e o movimento geral da Casa. Nele, sob diversos pseudônimos, Armond colaborou ininterruptamente até fevereiro de 1972, alcançando um total de quatrocentos e vinte e cinco artigos. Além do periódico, para incrementar a difusão da Doutrina e prestigiar a Casa, propôs ainda a criação de um programa intitulado "Hora Espírita", que passou a ser veiculado na Rádio Tupi, semanalmente, aos domingos, sob a direção de João Rodrigues Montemor.

Em 1947, Armond fundou a União Social Espírita (USE), posteriormente denominada de União das Sociedades Espíritas, com a finalidade de fortalecer o movimento Espírita do Estado de São Paulo e unificar as suas práticas religiosas. Em 1950, Armond criou as Escolas de Aprendizes do Evangelho. Complementarmente instituiu também as Escolas de Médiuns, visando à melhoria do intercâmbio com o plano espiritual.

Suas principais obras espíritas são: "Contribuições ao Estudo da Mediunidade" (1942), "Mediunidade de Prova" (1943), "Desenvolvimento Mediúnico" (1944), "Missão Social dos Médiuns" (1944), "Os Exilados da Capela" (1949), "Passes e Radiações" (1950), "Na Cortina do Tempo" (1962) e "O Redentor".

Em 1973, em uma reunião em sua residência, Armond, com alguns companheiros, fundou a Aliança Espírita Evangélica. A partir de 1980 assessorou a formação do Setor III da Fraternidade dos Discípulos de Jesus, que reúne diversos Grupos Espíritas. Seu falecimento ocorreu no Hospital Oswaldo Cruz, em São Paulo, tendo sido sepultado no Cemitério de Vila Mariana, na mesma cidade.

Lançamento
Fevereiro 2010

CETROS PARTIDOS

Um romance dos Espíritos
Ferdinando e Tiago

Psicografado pela médium
Gilvanize Balbino Pereira

Na Espanha, em pleno século 16, o ódio e a violência espalham o terror. Homens e mulheres são aprisionados e torturados pela Inquisição. Enquanto muitas almas libertam-se do mal, outras fecham os olhos diante da verdade...

Em breve, nas livrarias

petit editora

Sinônimo de bons livros espíritas

PRÉ-VENDA
www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um [link](#) que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
NOSSO LUI

Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 12,00

Fone: (43) 3322-1959

R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER

Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho

(43) 3254-3233

R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL

TURISMO E FRETAMENTOS

Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados

Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Paçambú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884
Londrina - Paraná - Brasil
trans@sercomtel.com.br

Chafic

Tecidos por atacado

Distribuidora de tecido

Chafic Ltda

Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA

PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS

VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpêneu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Angel Aguero

Normal de Barcelona, frequentando as aulas noturnas, visto que durante o dia precisava ganhar seu sustento e o da sua família.

Foi em 1880 que seu espírito inquieto se interessou pela Doutrina Espírita, dedicando-se plenamente a seu estudo. Seus primeiros passos no terreno do Espiritismo foram dados em "La Cosmopolita", sociedade formada por elementos genuinamente racionalistas e de tendências liberais e universalistas.

Passou logo para o Centro Barcelonês de Estudos Psicológicos, do qual foi um dos fundadores, assim como o foi da "Unión Espiritista Kardeciana" e dos Centros "Socrates" e "Amor y Ciência", dos quais ocupou a presidência em vários períodos, tendo atuação destacada. Pode-se afirmar que até 1905, época em que se mudou para a Argentina, não houve ato jubiloso de propaganda espírita na Espanha no qual não tomasse parte e, em muitos deles, juntamente com Amalia Domingo Soler, Belen Serraga de Ferrero, visconde Antônio Torres Solanot, doutor Manuel Sanz Benito, Miguel Vives, Quintín López Gomez, Fabian Palasi e muitos outros pioneiros do movimento espírita espanhol.

Aguero foi um dos mais destacados conferencistas do quadro organizado pela "Constancia"

Passou a residir na República Argentina em 1905, e logo começou a trabalhar na "Constancia" e em "La Fraternidad". Pouco tempo depois fundou o Centro Amor y Ciencia e a Liga Espiritista Kardeciana de Propaganda, instituições que presidiu, além de dirigir também a Escola Dominical que funcionava no Centro Amor y Ciencia. Dirigiu nessa época a revista "El Espiritismo", que fundou como órgão oficial da Liga.

Foi um dos mais destacados con-

ferencistas do quadro organizado pela "Constancia", revezando-se na tribuna com Cosme Mariño, Doutor Ovídio Rebaudi, Francisco Durand e alguns outros luminas da oratória. Percorreu várias vezes o interior da Argentina, fazendo conferências e auxiliando a fundação de centros e sociedades espíritas.

Voltou à Espanha e, pouco tempo depois, rumou para o Uruguai, onde permaneceu algum mês, para, em seguida residir no Paraguai, país no qual se entregou a um trabalho ativo de propaganda e onde seu Espírito sofreu rude golpe com a desencarnação trágica de seu neto mais querido, morto num acidente de trânsito. Por breve tempo tornou à sua pátria natal e, em 1915, voltou à América do Sul, resolvendo residir em Porto Alegre (RS). Após chegar ali, incorporou-se à vida ativa espírita brasileira, atuando em várias sociedades e colaborando na revista "Eternidade", órgão das Sociedades "Dias da Cruz" e "Allan Kardec", revista que ele, mais tarde, passou a dirigir até sua última publicação.

Na revista referida iniciou uma intensa campanha em prol da união dos espíritas riograndenses, campanha que foi coroada de êxito com a fundação, em 17 de fevereiro de 1921, da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, cujos destinos presidiu até 1927, realizando, durante sua presidência e depois desta, numero-

sas excursões de propaganda, que deram como resultado a fundação de novas sociedades e centros de estudo pelo interior do Estado. Fundador em 1921, em Porto Alegre, do Grupo "Paz" e, em 1922, da Sociedade "Paz e Amor", foi eleito seu presidente, cargo que desempenhava por ocasião de sua desencarnação.

Seu trabalho de publicista espírita foi enorme, pois fundou e dirigiu periódicos como "El Espiritismo" e vários outros

Aguero não só desenvolveu suas atividades associativas no campo do Espiritismo, ao qual dedicou sempre seus melhores entusiasmos. Seu trabalho de publicista espírita foi enorme. Fundou e dirigiu periódicos e revistas tais como "El Espiritismo", de 1905 a 1912, em Buenos Aires; "Nueva Era", em Barcelona; "La Unión Espiritista", também em Barcelona; "Fraternidad", de Alcoy (Alicante); "La Antorcha Del Progreso", de Badalona; "Eternidade "e" Boletim da Federação Espírita do Rio Grande do Sul", colaborando em muitas outras, como "Luz y Unión", "La Luz del Porvenir", de Barcelona; "Constancia" e "La Fraternidad", de Buenos Aires; "Reformador", do Rio de Janeiro; "El Espiritismo" e "Luz y Vida", também de Buenos Aires; "Rosendo", de Cuba, além de uma infinidade de artigos que eram solicitados por outros periódicos da

Europa e da América, os quais ele enviava de bom grado sem nunca receber, por tanto labor, retribuição alguma, apesar de em toda a sua vida ganhar seu modesto pão quotidiano com seu trabalho em honestas ocupações e empregos, algumas vezes como operário, outras como educador.

Diante de tão grande atividade, quem poderia pensar que ainda lhe sobraria tempo para outros trabalhos, além de suas múltiplas ocupações diárias?! Pois ainda conseguia tempo para escrever algumas obras de propaganda e divulgação espírita, tais como "Los Mensajes de Abuelo Pablo", "Orientado hacia las Cambres", "Del Maestro al Discípulo", "Confidencias Espirituales", "Grandes y Pequeños Problemas a la Luz de la Nueva Revelación", publicado em tradução portuguesa (1932) pela FEB, "Vozes de Além-Túmulo (em português)", "La Verdad a los Niños", obras às quais atribuía origem espiritual, pois Aguero acreditava possuir mediunidade intuitiva, meio pelo qual supunha lhe foram ditadas. Deixou, inédita, a importante obra "O Sermão da Montanha".

Aos 13 dias do mês de novembro de 1932, desencarnou, em Porto Alegre, contando a idade de 72 anos, o incansável batalhador da Causa Espírita.

O jornal O Imortal na internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição.

Basta clicar neste link: www.oconsolador.com/oimortal.html

Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Basta clicar na edição desejada.

A comunicação via internet com a Direção do jornal pode ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br

 **CLUBE DO LIVRO**
Marilia Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
GAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 925 - Rolândia - Pr

 **PESCADO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **"SS"**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Atornalhas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

A tempestade amainada

Jesus jamais nos deixou entregues à própria sorte, pois até naquela hora, em que a fúria das águas e dos ventos se abatia sobre a barca, achava-se presente no meio de seus discípulos

JOSÉ CARLOS MONTEIRO DE MOURA
jcarlosmoura@terra.com.br
De Belo Horizonte

“E eles, deixando a multidão, o levaram consigo, assim como estava, no barco; e havia também com ele outros barquinhos. E levantou-se grande temporal de vento, e subiram as ondas por cima do barco, de maneira que já se enchia. E ele estava na popa, dormindo sobre uma almofada, e despertaram-no, dizendo-lhe: Mestre, não se te dá que pereçamos? E ele, despertando, repreendeu o vento, e disse ao mar: Cala-te, aquietate. E o vento se aquietou e houve grande bonança.” – Marcos, 4:36 a 39.

Os Evangelhos de Mateus (8:23 a 27), Marcos (4:35 a 41) e Lucas (8:22 a 25) narram de forma quase que idêntica um dos diversos acontecimentos excepcionais que marcaram a presença de Jesus entre nós: a tempestade que ele amainou no mar da Galileia.

Esse caráter extraordinário foi o que, desde o início, despertou a maior atenção de todos para o fato, relacionado entre os seus inúmeros milagres. Em torno dele, criou-se um misto de curiosidade, surpresa e mistério. A própria linguagem utilizada pelos evangelistas serviu para aumentar o seu aspecto misterioso e inusitado, principalmente no tocante à repreensão que Jesus fez aos ventos e à água: “Então, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar, e seguiu-se uma grande bonança” (Mat. 8:26);

“E ele, despertando, repreendeu o vento, e disse ao mar: Cala-te, aquietate. E o vento se aquietou, e houve grande bonança” (Mar. 4:39); “E ele, levantando-se, repreendeu o vento e a fúria da água; e cessaram e fez-se bonança” (Luc. 8: 24).

À luz do Espiritismo, porém, o episódio nada contém de extraordinário, sobrenatural ou milagroso. Trata-se, apenas e tão-somente, de um dos muitos fenômenos de efeitos físicos que ele realizou e que a Doutrina dos Espíritos explica como a consequência de leis que a humanidade mal começa a desvendar e a conhecer.

Na Revista Espírita de fevereiro de 1859 (Edicel, Editora Cultural Espírita Ltda., S.Paulo, Vol. de 1859, p. 89), Kardec se refere a fenômenos semelhantes, dizendo: “É sobretudo necessário não perder de vista este princípio essencial, verdadeira chave da ciência espírita: o agente dos fenômenos vulgares é uma força física material, que pode ser submetida às leis do cálculo, ao passo que nos fenômenos espíritas esse agente é constantemente uma inteligência que tem vontade própria e que não se submete aos nossos caprichos”.

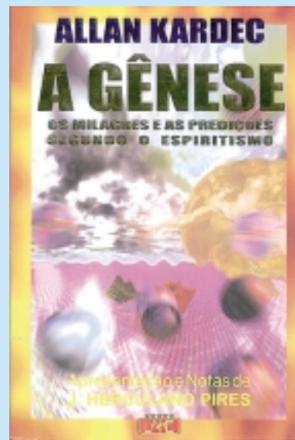
Ainda hoje, grande parcela da humanidade ignora e não compreende Jesus, o alcance e a razão de sua vinda ao mundo

Mais tarde, em A Gênese, demonstrou a total inviabilidade e desnecessidade dos milagres, mesmo quando atribuídos a Deus: “Contudo, em face das coisas divinas, temos, para critério do nosso juízo, os atributos mesmos de Deus. Ao poder soberano reúne

ele a soberana sabedoria, donde se deve concluir que não faz coisa alguma inútil. Por que, então, faria milagres? Para atestar o seu poder, dizem. Mas, o poder de Deus não se manifesta de maneira muito mais imponente pelo grandioso conjunto das obras da criação, pela sábia previdência que essa criação revela, a sim nas partes mais gigantescas, como nas mais mínimas, e pela harmonia das leis que regem o mecanismo do Universo, do que por algumas pequeninas e pueris interrogações que todos os prestímanos sabem imitar?” (A Gênese - cap. XIII - item 15.)

Não obstante, até aqueles que conviviam mais de perto com Jesus se mostraram assombrados em face do acontecido: “E sentiram um grande temor, e diziam uns aos outros: Mas quem é este, que até o vento e o mar lhe obedecem?” - Mar. 4:41.

Ainda hoje, grande parcela da humanidade ignora e não compreende Jesus, o alcance e a razão de sua vinda ao mundo e, principalmente, o sentido da mensagem



que nos legou. Em face dessa postura de autêntica indignância espiritual, apela para a sua divinização, a fim de tentar explicar a existência dos dons sobrenaturais que lhe confere e aos quais atribui a causa determinante dos extraordinários efeitos que era capaz de produzir, em virtude do pleno e absoluto domínio que possuía sobre todos os elementos de que se compõe o planeta, em virtude de sua condição de Espírito de mais alta categoria que já pisou o solo deste planeta.

O Livro dos Espíritos esclarece, na questão 625, que Jesus foi “o tipo mais perfeito que Deus ofereceu ao homem para lhe servir de guia e de modelo”. Essa informação, aliada àquelas outras que falam da hierarquia dos Espíritos, principalmente as que se encontram nas anotações que se seguem à questão 113, permitem a formulação da explicação lógica para o fenômeno, notadamente em face da reconhecida atuação dos Espíritos sobre a natureza, consoante lição da Espiritualidade Superior, nos termos das perguntas 536 a 540 da mesma obra.

Todos os habitantes do orbe fazem, periodicamente, travessias semelhantes àquela que, um dia, os discípulos fizeram em companhia de Jesus. Contudo, a maioria não consegue ver nela senão o seu lado material e aparente: um barco indo de uma margem para a outra de um lago, de um rio ou de um trecho do mar. Poucos já perceberam que essa travessia significa a própria existência terrena do ser humano, com suas dificuldades, lutas e percalços naturais, verdadeiras tempestades que, muitas vezes,



José Carlos de Moura,
o autor do estudo

desabam sobre os incautos e desprotegidos viajores.

A maior parte do ministério de Jesus foi exercida nas circunvizinhanças do lago de Genesaré ou mar da Galileia

Os discípulos, apesar da presença física de Jesus, também não assimilaram e nem entenderam o verdadeiro sentido daquela passagem para o outro lado do mar da Galileia e, diante da tormenta, se mostraram impotentes e temerosos, embora fenômenos daquela natureza fossem comuns no lugar, com os quais se achavam mais do que habituados.

Do berço ao túmulo, do túmulo ao berço, existe um roteiro sistemático e imutável, traduzido no “naitre, mourir, renaître encore e progresser sans cesser telle est la loi” (nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei). São travessias de que ninguém escapa, como consequência natural da lei de causa e efeito e da justiça divina, nos termos da advertência de Jesus contida no Evangelho de



Ilustração que mostra Jesus
apacando a tempestade

Mateus: “Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos: e então dará a cada um segundo as suas obras”. - 16:27.

A maior parte do ministério de Jesus foi exercida nas circunvizinhanças do lago de Genesaré, ou mar da Galileia, em cuja proximidade se localizavam, entre outras, as cidades de Cafarnaum, Magadã ou Magdala, Betsaida, Corazim e Gadara. Tomando-se como referência suas próprias palavras - “Não necessitam de médico os sãos, mas, sim, os doentes”, Mat. 9:12 - pode deduzir-se que os habitantes daquela região eram os mais carentes de seu auxílio, não obstante as dificuldades naturais em assimilar suas lições e exemplos.

A escolha da travessia marítima, aparentemente desnecessária ou consequência de um mero capricho seu, e a tempestade que, logo a seguir, levantou-se diante da barca, provavelmente provocada por ele em virtude de sua ascendência e superioridade sobre os elementos da natureza, foram episódios usados para tes-

tar a fé dos discípulos, em face do espetáculo apavorante que um fenômeno de tal ordem normalmente acarreta. O resultado, conforme se vê das narrativas evangélicas, não foi dos mais animadores. Os seus mais assíduos e próximos companheiros deram um eloquente testemunho de que ainda não haviam aprendido, tanto quanto nós também ainda não aprendemos, a enfrentar as tempestades da vida e se revelaram despreparados e desesperados diante dos obstáculos e dificuldades característicos da existência terrena, exclamando: “Mestre, não se te dá que pereçamos?” - Mar. 4:38.

A sua resposta, antes de repreender os ventos e o mar, foi no sentido de questioná-los a respeito de sua fé: “Por que temeis, homens de pouca fé?” - Mat. 8:26.

Isso, em verdade, significa que ele jamais os deixou entregues à sua própria sorte, pois até naquela hora, em que a fúria das águas e dos ventos se abatia sobre a barca, achava-se presente no meio deles.

Só uma condição foi imposta para que o Consolador habite em nós e esteja conosco: a fidelidade aos ensinamentos de Jesus

O mesmo acontece conosco. Em época alguma de nossas tumultuadas e delituosas existências, o Messias nos relegou ao nosso próprio destino. Prometeu estar sempre junto de nós, traçou-nos um caminho e um roteiro, dos quais infelizmente nos afastamos e criamos as tempestades que não sabemos enfrentar e vencer. Essa presença, sempre constante na mensagem evangélica que os ho-

mens insistiram em não conhecer ou desvirtuar, se fez mais efetiva a contar de meados do século passado, quando se cumpriu, graças ao trabalho hercúleo de Kardec, a promessa contida no Evangelho de João: “Se me amardes, guardareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai e ele vos dará outro Consolador, que ficará convosco para sempre. O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós. Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito” - Jo. 14:15 a 17 e 26.

Só uma condição foi imposta para que o Consolador habite em nós e esteja conosco: a fidelidade aos ensinamentos que Jesus nos legou, o que implica, fatalmente, o aumento de nossa confiança e a aquisição de uma fé inabalável, porquanto calcada na razão e na lógica, fatores indispensáveis à nossa evolução ético-espiritual.

Foi por isso que, após dialogar com Tomé e Filipe, que se revelavam frágeis, inconstantes e ignorantes, tanto quanto quase toda a humanidade, ele lhes res-

pondeu e respondeu a todos os que ainda se colocam no grupo dos **homens de pouca fé** que: “Na verdade, na verdade, vim digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai” - Jo. 14:12.

Tempestades, trovoadas, ventanias e furacões, tormentas e borrascas de toda sorte integram o cotidiano do habitante do planeta. Quase sempre são o resultado de sua ação no passado, próximo ou remoto, em razão da inevitabilidade da lei de causa e efeito.

Em O Céu e o Inferno, Allan Kardec enfrenta a questão no **Código Penal da Vida Futura**, cujas normas estão sintetizadas em três princípios:

1º. O sofrimento é inerente à imperfeição.

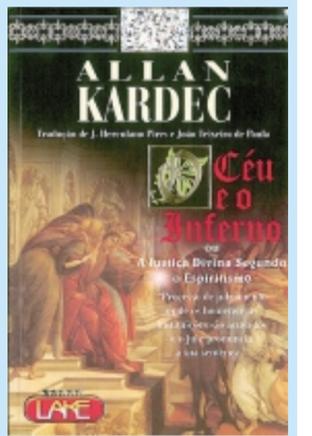
2º. Toda imperfeição, assim como toda falta dela proeminente, traz consigo o próprio castigo nas consequências naturais e inevitáveis: assim, a moléstia pune os excessos e da ociosidade nasce o tédio, sem que haja mister de uma condenação especial para cada falta ou indivíduo.

3º. Podendo todo homem libertar-se das imperfeições por efeito da vontade, pode igualmente

te anular os males consecutivos e assegurar a futura felicidade.

A cada um segundo as suas obras, no Céu como na Terra: tal é a lei da Justiça Divina”. (Obra citada, item 33.)

Daí se infere, pois, que, na medida em que o homem evoluir, transformará a sua travessia numa tarefa mais suave, e o perigo de ser tragado pelas ondas que se levantam diante dele diminuirá progressivamente. Essa tarefa somente poderá ser realizada e a sua finalidade somente será alcançada quando o Evangelho se transformar em seu principal código, cuja regra áurea, básica, indispensável e absoluta é e será sempre o amor.



O jornal O Imortal na internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição.

Basta clicar neste link: www.oconsolador.com/oimortal.html

Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Basta clicar na edição desejada.

A comunicação via internet com a Direção do jornal pode ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br

Serlimp
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3338-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada do Barrão Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRÁSILIA
"A Loja da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeições de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçado - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Setembro, 770 - Pq. Duro Branco - Fone: (43) 3241-1138
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
Livros espíritas, espiritualistas
e auto - ajuda
Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CERVEJA DE BOA VISÃO
Praça Sete de Setembro, 64 F - (43) 3324-4100
Senador Souza Naves, 132 F - (43) 3324-5942
Senador Souza Naves, 157 F - (43) 3322-4874
Agendamos sua consulta com oftalmologista.

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
<http://www.sercomtel.com.br/mizumi>

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO

V. DE PAULA

depaulajose@hotmail.com

De Cambé

Na década de trinta, na cidade de Araçatuba, Da. Benedita Fernandes, conhecida como a Dama da Caridade, mantinha, com muita dificuldade, uma casinha na periferia da cidade, com 30 crianças.

Certo dia, um bucheiro – que saía, naquela época, com uma carroça levando tripas e outras vísceras de animais para vender – passou por ali e viu aquelas crianças brincando.

Como gostava de crianças, co-

meçou a conversar com elas e descobriu que moravam em uma casinha onde mal cabiam dez pessoas e que ainda não haviam almoçado.

Compadecido, mandou que um dos meninos chamasse sua mãe.

Da. Benedita, uma mulher de cor e sorriso largo, logo surgiu e recebeu de Ricieri Punhali, esse era seu nome, alimento suficiente para o dia.

Desde então, por anos seguidos, Ricieri, quando percebia que as vísceras estavam terminando, antes que isso ocorresse, sempre se dirigia à casa daquelas crianças, dizendo levar as “sobras” do dia.

Fez amizade com Da. Benedita, tendo até se comprometido a terminar uma rede de esgotos para ela, o que não pôde fazer.

No início da década de setenta, Ricieri estava com um grave câncer de pulmão, indo para o Rio se tratar. Segundo Antônio César Perri de Carvalho – conforme relato dele numa pequena biografia editada pela União Municipal Espírita de Araçatuba, com o nome “Dama da Caridade” – em abril de 1972, após conferência na cidade, o médium e orador espírita Divaldo Pereira Franco se hospedou na casa de seus pais, onde Ricieri também

estava e, após um momento de oração, ele se aproximou do enfermo, confirmando que chegava a hora de ele partir e que havia ali um Espírito, Da. Benedita Fernandes, dizendo de sua imensa gratidão pela “sobras”.

Nesse momento, Ricieri se emocionou muito, até às lágrimas, dizendo que sentia muito não ter terminado a rede de esgotos para ela. Para sua surpresa, Divaldo então lhe disse, em nome de Da. Benedita, que ele receberia uma pequena moratória, para concluir o que começara, mas que depois deveria regressar à Pátria Espiritual.

Um mês depois, para surpresa de todos, principalmente dos mé-

dicos, o câncer começou a regredir, até desaparecer.

E Ricieri voltou a Araçatuba, para terminar o serviço no “Lar dos Meninos”.

Poucos meses depois, sentiu uma dor no peito, anunciando que chegara sua hora.

Conforme relato de Antonio Cesar, após aproximadamente 11 meses, quando Divaldo passava por Araçatuba, em reunião no lar de D. Irene e do Sr. Aristides Silva, Divaldo anuncia a presença de várias entidades, entre elas uma se destacava pela alegria e pelo largo sorriso no rosto: era Ricieri, que contava da alegria de seu encontro com Da. Benedita no Mundo Espiritual.

Estudando a série André Luiz

Nosso Lar

André Luiz

(6ª Parte)

(Conclusão do texto publicado na página 5.)

LXXVI. A humanidade carnal, como personalidade coletiva, está nas condições do homem insaciável que devorou excesso de substâncias no banquete comum. A crise orgânica é inevitável. Nutriram-se várias nações de orgulho criminoso, vaidade e egoísmo feroz. Experimentam, agora, a necessidade de expelir os venenos letais. (Lísias, cap. 24, pág. 135, falando sobre a iminência da 2ª Guerra Mundial)

LXXVII. A curiosidade, mesmo sadia, pode ser zona mental muito interessante, mas perigosa, por vezes. (Laura, cap. 25, pág. 137)

LXXVIII. Ao invés de albergar a curiosidade, medite no trabalho e atire-se a ele na primeira ocasião que se oferecer. Aprenda a construir o seu círculo de simpatias e não olvide que o espírito de investigação deve manifestar-se após o espírito de serviço. (Laura, cap. 25, pág. 138)

LXXIX. Muitos fracassos, nas edificações do mundo, originam-se de semelhante anomalia. Todos querem observar, raros se dispõem a realizar. Somente o trabalho digno confere ao espírito o merecimento indispensável a quaisquer direitos novos. (Laura, cap. 25, pág. 138)

LXXX. Não se considere humilhado por atender às tarefas humildes. Na Terra, o maior trabalhador é o próprio Cristo e Ele não desdenhou o serrote pesado de uma carpintaria.

(Laura, cap. 25, pág. 138)

LXXXI. A ciência de recomençar é das mais nobres que nosso espírito pode aprender. São muito raros os que a compreendem na crosta. Lembremos, contudo, o exemplo de Paulo de Tarso, que voltou, um dia, ao deserto para recomençar a experiência humana, como tecelão rústico e pobre. (Laura, cap. 25, pág. 139)

LXXXII. Trabalhe para o bem dos outros, para que possa encontrar seu próprio bem. (Laura, cap. 25, pág. 140)

LXXXIII. Quando o discípulo está preparado, o Pai envia o instrutor. O mesmo se dá, relativamente ao trabalho. Quando o servidor está pronto, o serviço aparece. (Genésio, cap. 26, pág. 143)

LXXXIV. Nos círculos carnavais, costumamos felicitar um homem quando ele atinge prosperidade financeira ou excelente figuração externa; mas, aqui a situação é diferente. Estima-se a compreensão, o esforço próprio, a humildade sincera. (Genésio, cap. 26, pág. 144)

LXXXV. Por que teria o Ribeiro piorado tanto? O Assistente Gonçalves esclareceu que a carga de pensamentos sombrios emitidos pelos parentes encarnados era a causa fundamental desse agravo de perturbação. (Uma ajudante a Tobias, cap. 27, pág. 147)

LXXXVI. O homem encontra na vida real o que amontoou para si mesmo. Nosso Ribeiro deixou-se empolgar por numerosas ilusões. (Tobias, cap. 27, pág. 148)

LXXXVII. Os contrabandistas na vida eterna são todos aqueles que acreditam que as mercadorias propriamente terrestres têm o mesmo valor nos planos do Espírito. supõem que o prazer criminoso, o poder do dinheiro, a revolta contra a lei e a imposição dos caprichos atravessarão as fronteiras do túmulo e vigorarão aqui também. São negociantes imprevidentes. Esqueceram-se de cambiar as posses materiais em créditos espirituais, não se animaram a adquirir os valores da espiritualidade. Temos então os milionários das sensações físicas transformados em mendigos da alma. (Tobias, cap. 27, pp. 149 e 150)

LXXXVIII. Os crentes negativos são os que, ao invés de aceitarem o Senhor, eram vassallos intransigentes do egoísmo; ao invés de crearem na vida, no movimento, no trabalho, admitiam somente o nada, a imobilidade e a vitória do crime. Converteram a experiência humana em constante preparação para um grande sono e, como não tinham qualquer ideia do bem, a serviço da coletividade, não há outro recurso senão dormirem longos anos, em pesadelos sinistros. (Tobias, cap. 27, pág. 150) (Continua no próximo número.)

Entrevista: Edson Luís dos Santos Cardoso

“Quando falha a relação com os pais, o filho não consegue confiar em ninguém mais”

(Conclusão da entrevista publicada na pág. 16.)

**ANTONIO AUGUSTO
NASCIMENTO**

acnascimento@terra.com.br
De Santo Ângelo, RS

O Imortal: Fale-nos de sua motivação para ter-se envolvido diretamente na aplicação da consagrada metodologia dos grupos de autoajuda, como os Alcoólicos Anônimos e o Amor Exigente, em um grupo sob a ótica da Doutrina Espírita como o Apoio Fraternal?

A certeza de que os ensinamentos da Doutrina Espírita como, por exemplo, as influências espirituais, as obsessões, o vampirismo, os meios práticos do homem se melhorar nessa vida e resistir ao arrastamento para o mal, fora outros, têm muito para contribuir com esse consagrado método.

O Imortal: Com sua experiência de mais de sete anos com o grupo Apoio Fraternal, quais os resultados que tem percebido nos que buscam ajuda?

Em todos os participantes observamos o aumento da fé, da esperança, do fortalecimento e do conhecimento sobre a problemática que vivem. Em relação aos familiares, esses compreendem que também estão adoecidos e precisam curar-se da

codependência, adotam atitudes diferentes, libertam-se dos sentimentos de culpa e buscam responsabilidades, comportam-se melhor ante as crises, exigem, disciplinam e amam incondicionalmente, mas sem se anularem. Quanto aos dependentes em recuperação, observamos os mesmos efeitos. Essas mudanças vão ocorrendo ao longo dos meses e isso vai gerando confiança, diálogo, aproximação, valorização das pessoas, deixando as famílias mais sadias, equilibradas e cada vez mais distantes das drogas.

O Imortal: Como o amigo percebe os desafios da sociedade em transformação como a facilitação das relações virtuais, mas também o aumento das distonias mentais?

As relações virtuais só crescem onde falham as reais, e as distonias mentais só existem porque faltam o amor incondicional, a resignação, a fé verdadeira e a caridade.

O Imortal: Suas palavras finais.

Agradeço pela oportunidade de estarmos falando sobre o nosso trabalho. Gostaria de deixar um e-mail para contatos e troca de experiências na área de auxílio à dependência química: apoiofraterno@searado mestre.com.br.

Palestras, seminários e outros eventos

Notícias do Paraná

Cambé – Todas as quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras, com palestrantes especialmente convidados. Em dezembro, os palestrantes convidados serão: dia 2, Lúcia Borges (Londrina); dia 9, Eugênia Pickina (Londrina); dia 16, Lannes Csucsuly (Maringá); dia 23, Maria Eloíza Ferreira (Londrina). No dia 30 não haverá palestra.

Curitiba – Raul Teixeira (foto) ministra no dia 13 de dezembro um seminário na Expo Unimed. O evento acontece das 9h às 12h e é uma realização da Federação Espírita do Paraná (FEP). Mais informações pelo telefone 3223-6174.



– No dia 24 de novembro, das 19h30 às 21h30, Maria da Graça Rozetti e Marlon Reikdal ministraram o seminário “Atendimento fraterno na Casa Espírita: Questões técnicas e éticas”, que foi realizado no auditório da Sede Histórica da Federação ao Espírita do Paraná. Foram abordados no seminário aspectos pertinentes às questões técnicas e éticas envolvidas no atendimento às pessoas que procuram a casa espírita em busca de respostas, consolo, amparo e orientação.

– Realizou-se no dia 21 de novembro, às 20h, o Festival Espírita Cinco Minutos, evento promovido pela URE Metropolitana Oeste. A apresentação teatral aconteceu no Teatro da Federação Espírita do Paraná (Alameda Cabral, 300) e contou com apoio da FEP.

Londrina – O Coral Espírita Nosso Lar, que é dirigido por nossa colaboradora Marinei Ferreira Rezende, realiza em dezembro diversas apresentações em diferentes Casas Espíritas.

Eis a programação divulgada: dia 12, às 15h - Núcleo Espírita Irmã Scheilla
dia 12, às 20h - Centro Espírita Amor e Caridade.
dia 19, às 14h30 – Centro Espírita Lar Fabiano de Cristo
dia 19, às 20h - Centro Espírita Anita Borela
dia 20, às 17h - Centro Espírita Nosso Lar
dia 20, às 19h30 – 2ª Cantata de Natal no Centro Espírita Nosso Lar
dia 21, às 18h30 - Centro Espírita Nosso Lar
dia 24, às 16h0 - Centro Espírita Nosso Lar.

– A campanha que o Centro Espírita Nosso Lar realizou, com o objetivo de arrecadar fundos para trocar as cadeiras do salão principal por cadeiras mais confortáveis, foi um sucesso, porque a meta prevista já foi atingida. A meta do Centro é a troca das cadeiras até março de 2010. Os participantes da campanha poderão agora sugerir modelo e cor das cadeiras a serem adquiridas.

– Realizou-se no mês de novembro mais um Ciclo de Palestras organizado pela USEL – União das Sociedades Espíritas de Londrina, que envolveu os Centros Espíritas da cidade.

Ibaiti – Será inaugurada no dia 5 de dezembro, às 18h, a sede própria da Sociedade Espírita “A Caminho da Luz”, de Ibaiti. A sede fica na Rua Ulisses Ferreira de Melo, 5 - Bairro Jardim Pérola. Confrades da cidade e de localidades vizinhas, bem como de Londrina, estarão presentes à cerimônia.

Jacarezinho – Eis a programação

de palestras do Centro Espírita “João Batista” em dezembro, com início sempre às 20h:

04.12.2009 – José Aparecido Sanches
Tema: **Estado mental**
7.12.2009 – José Lázaro Boberg
Tema: **Três imperativos**
11.12.2009 – Maria Luíza Boberg
Tema: **Ceifeiros**
14.12.2009 – José Aparecido Sanches
Tema: Supercultura e calamidades morais
18.12.2009 – José Lázaro Boberg
Tema: **Êxito**
21.12.2009 – Maria Luíza Boberg
Tema: Vasos de barro
28.12.2009 – José Aparecido Sanches
Tema: Encargos.

– O Centro Espírita “Nosso Lar” realiza neste mês de dezembro as seguintes palestras, todas com início às 20h:

02.12.2009 – José Lázaro Boberg
Tema: **Três imperativos**
09.12.2009 - José Aparecido Sanches
Tema: **Estado mental**
16.12.2009 – Maria Luíza Boberg
Tema: Ceifeiros
23.12.2009 – José Lázaro Boberg
Tema: **Êxito**
30.12.2009 – José Aparecido Sanches
Tema: Encargos.

– Mais uma vez o Centro Espírita “João Batista” promoverá o “Natal sem Fome”, desta vez, porém, de modo diferente. Para facilitar a doação, foi feita uma cotação no Supermercado Continental, da Vila São Pedro, que vai oferecer à campanha uma cesta pelo valor de R\$ 33,25, com todos os itens necessários para um Natal Feliz. Todos os confrades estão convidados a participar e, desse modo, contribuir para que os mais carentes possam ter também um Natal feliz.

Rolândia – José Lázaro Boberg, de Jacarezinho (PR), lança no dia 17 de dezembro, quinta-feira, às 20h30, seu livro *O Segredo das Bem-aventuranças*. Antes dos autógrafos, o confrade proferirá palestra.

– A União das Sociedades Espíritas de Rolândia (USER) promoveu em novembro o 19º Mês Espírita de Rolândia, com palestras nas noites de sábado. Eis o programa geral do Mês Espírita: dia 7 – José Antônio Vieira de Paula (Londrina). Local: Movimento Assistencial Espírita – MÃE - Rua Alfredo Moreira Filho, 252; dia 14 – Rosineide Belo (Arapongas). Local: Casa Espírita União - Rua Alfredo Moreira Filho, 252; dia 21 – Pedro Garcia (Arapongas). Local: Centro Espírita Maria de Nazaré - Rua Maria de Nazaré, 200 – Jardim Planalto; dia 28 – Júpiter Viloz da Silveira (Londrina). Local: Centro Espírita Emmanuel - Rua Rubi, 68 – Vila Oliveira.

– Foi lançado no dia 19 de novembro, no Centro Espírita Maria de Nazaré, situado na Rua Maria de Nazaré, 200, Jardim Planalto, o livro “Correntes do Destino”, de autoria do Espírito de Maria Cecília Alves, psicografado por Célia Xavier de Camargo, colaboradora de nosso jornal.

Campo Mourão – Realizou-se no dia 7 de novembro, na Sociedade Espírita Meimei, na Av. Comendador Norberto Marcondes, 28, o seminário “Evangelificação no SAPSE”, coordenado por uma equipe do DIJ da Federação Espírita do Paraná. Foram abordados estes aspectos no seminário: Acolher na Evangelificação Infanto-Juvenil as crianças provenientes das famílias assistidas; orientar o trabalho da evangelificação no SAPSE; proporcionar recursos para a execução da tarefa. Outras Informa-

ções pelos tel. 44 - 3016-2770 / 44 - 3016-2021.

Santo Antônio da Platina – Realizou-se no dia 14 de novembro o seminário “Mediunidade - como agir e entender esta faculdade?”. O evento foi coordenado pelos confrades Daniel Dallagnol – Diretor Administrativo e Membro do Conselho Federativo da FEP e César Luiz Kloss – Presidente da URE Metropolitana Norte. O seminário foi realizado na União Espírita Jesus Nazareno (Avenida Oliveira Mota, 1.069), das 15h às 18h. Mais informações pelos telefones (43) 3534-3580 e 3534-5289.

São José dos Pinhais – Raul Teixeira profere no dia 11 de dezembro, às 20h, palestra no Centro Espírita Caminho do Evangelho.

Outros Estados brasileiros

São Paulo - O centenário de nascimento do médium Chico Xavier (1910-2002), em 2010, vai movimentar os teatros da cidade, com diversos espetáculos que trarão a temática espírita. Entre estreias e reestreias no início do ano, serão cerca de dez produções. Além do retorno de peças que estão em cartaz há mais de dez anos, caso de “E o Amor Venceu”, a data inspira as novas “O Advogado de Deus”, da médium Zibia Gasparetto, e “Lembranças de Outras Vidas”, de Rita Foelker. Já os Operários, grupo fundado em 2002 depois de Nicolatto abandonar seu trabalho como ator na Globo, estreia espetáculo em março. No início do segundo semestre, chega ao palco “Sob as Mãos da Misericórdia”, além das reestreias de “A Força da Bondade” e “O Amor Jamais Te Esquece”, todas de André Luiz Ruiz.

Av. Inglaterra, 1015
Jd. São Vicente
CEP 86040-000
Londrina - PR
[43] 3341-1392
cfclondrina@carcomtal.com.br

Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA LONDRINA

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

(43) 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Crônicas de Além-Mar

Considerações de uma espírita madrugadora

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

É madrugadora ainda. Londres está adormecida. O fuso horário de duas horas para o sol do Brasil deixa mais tranquilos muitos corações brasileiros, pois não se precisa mais esperar 4 horas para acordar o ente querido que ainda dorme no Brasil, ouvir-lhe a voz, dar-lhe o bom dia, enquanto a claridade já se fazia presente aqui. Agora, com o fuso horário de apenas 2 horas, quase temos o mesmo sol, apesar do inverno se aproximando na Europa e o verão se instalando no Brasil, onde, pela sua magnitude de continente, para muitas regiões brasileiras é sempre verão.

Madrugadora que sou, sempre escrevi os livros infantis ouvindo o amanhecer e preparo-me para o meu habitual Evangelho no Lar em todas as manhãs de domingo, seja ve-

rão, inverno, seja no Brasil ou no Reino Unido.

A alegria recebida e vivida no dia de sábado, quando da instalação do 2º Congresso Britânico de Medicina e Espiritualidade na cidade de Londres, neste solo inglês, trouxe renovações de energias a todos os 51 voluntários que abraçaram essa tarefa, na confiança e perseverança do dever cumprido, junto a nossa federativa britânica, a British Union of Spiritist Societies (www.buss.org.uk), e a Associação Médico-Espírita Internacional (www.ameinternational.org).

Realmente o Congresso foi considerado um sucesso, embora estejamos em tempos de recessão, de que o Reino Unido ainda sofre as consequências, não se equilibrando como já o fizeram a Alemanha e outros países.

O público presente composto de 217 pessoas, a maioria de fala inglesa, ficou extasiado – pelo menos parte dele – com as palestras profe-



Vista geral do público presente no Congresso

rias pelos profissionais médicos que são espíritas e membros da AME Internacional e da AME-Brasil, que vêm assim dar uma contribuição na área da ciência espírita, essa que ainda não é considerada ciência pela própria ciência acadêmica.

Dissecar cadáver não mostra o Espírito, mas traz a contribuição dos estudos do ectoplasma distribuído no plana universal; da glândula pineal e suas multifunções, como segundo órgão mais irrigado do corpo depois dos rins. Quanta informação sempre trazendo as obras André Luiz como fonte segura fortalecida

pela basilar obra kardequiana!

Aproveitamos o Congresso e lançamos pela primeira vez em solo inglês os livros *Missionaries Of The Light* (Missionários da Luz) e *Gênesis*, editados e publicados pelo Conselho Espírita Internacional, do qual tivemos o apoio da transmissão direta pela TV CEI (www.tvcei.com), auxiliando, assim, a que se espalhe o esclarecimento espírita no mundo, função maior desse órgão de divulgação.

No recinto vitoriano em que ocorreu o Congresso, iluminado pelas luzes de brilhantes candelabros antigos, ali estiveram brilhando congressistas da Dinamarca, Suécia, Suíça, Irlanda, País de Gales, Portugal e Brasil,

além dos de fala inglesa, unindo em uníssono a alegria nos corações de irmãos de todas as terras. (O leitor pode ler na revista eletrônica **O Consolador** de 29/11/2009 a reportagem que Claudia Werdine escreveu sobre o evento, disponível em <http://www.oconsolador.com.br/ano3/135/principal.html>.)

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Adversidade x Normalidade

PEDRO DE ALMEIDA LOBO

lobocmemtms@terra.com.br
De Campo Grande, MS

Adversidade é qualidade do que é adverso, isto é, contrário. Normalidade é atribuída ao que seja normal. Ambas estão condicionadas aos graus intelectuais, morais, psicológicas, emocionais e até espirituais, de cada indivíduo. Por conseguinte, são individualistas e personalistas, respectivamente e diretamente proporcional ao que cada um pensa e representa na arte de viver e conviver.

A Humanidade duela com esses dois comportamentos desde os primordiais momentos de sua existência. Na época em que viveram os grandes filósofos gregos, Platão escreveu uma notável obra, "A República". Nela ele admitia a escravidão como sendo um ato social normal. Atualmente, nos mundos civilizados, é uma adversidade social e moral inaceitável.

Quando o Cristo encarnou na face da Terra, não existia entre os povos e pessoas o ato misericordioso do perdão. A lei judaica preconizava a Lei de Talião, olho por olho, dente por dente. Quem a transgredisse seria condenado nos mesmos moldes e as penas eram análogas e nas mesmas proporções da culpa.

Quando Jesus, o Cristo, estabeleceu o perdão das ofensas como condicionante imperativa para se alcançar o Reino dos Céus, os Seus seguidores ficaram perplexos, ensejando a Pedro, considerado o príncipe dos apóstolos, formular uma audaciosa pergunta ao Mestre: "Senhor, até quantas vezes se deve perdoar? Uma, duas, três, quatro, cinco, seis, ou sete vezes?"

A resposta foi surpreendente: "Pedro, não somente sete, mas setenta vezes sete vezes".

Depois dessa explicação, não resta dúvida de que o perdão é ilimitado. Pedro assimilou essa lição e proclamou para a humanidade: "Somen-

te o perdão tem poderes para soterrar multidões de pecados".

Portanto, seja qual e como for a adversidade que tente ou que soterrou sua normalidade através da incompreensão, ação ou omissão de outras pessoas, principalmente das que não se esperava, é de bom alvitre que, antes de se pensar em vingança, procurar perdoar.

Diz a máxima popular: "Se de-sejar ser feliz por um instante, vingue-se. Se quiser ser feliz por toda vida, perdoe".

Nos momentos cruciais pelos quais passam partes da humanidade terrena onde as sociedades que a formam estão mergulhadas nas mais diversas e dolorosas iniquidades, é utopia pensar em perdoar certos crimes hediondos que são publicitados diariamente pelos meios de comunicações. Essas adversidades ético-morais estão sendo tão vulgarizadas e valorizadas que se estão tornando uma normalidade.

Natal

JOSÉ VIANA GONÇALVES
De Campos dos Goytacazes, RJ

Vinte e cinco de dezembro!
É Natal, festa de luz!
Desce ao planeta Jesus
Pregando o amor aos judeus.

Dizem que foi em Belém,
Numa toska estrebaria,
Que numa tarde nascia
O filho maior de Deus!

Às vezes, eu me pergunto
E nisto custa-me crer:
- Por que Jesus quis nascer
Num abrigo de animais?

Estranhíssimo esse fato
(diga-se a bem da verdade)
Quem sabe se na cidade
Não o acolhessem em paz?

Eu hoje penso que Deus,
Que é Pai de imensa bondade,
Quis mostrar à Humanidade
Seu ilimitado Amor.

Por isso mandou pra nós
O seu filho iluminado,
Não pra ser crucificado
Mas pra ser Mestre e Senhor!

 TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

 ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 ESCRITÓRIO COMERCIAL
PIRATININGA
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma
> Orientações contábil,
fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratina@inbrapeset.com.br
Rua Sergipe, 593 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7864 e 3322-4486 - Londrina - PR

 BATERIAS
MAX

ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR

GRUPO BATERIAS E DERIVADOS LTDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Reverência a Jesus

JANE MARTINS VILELA

limb@sercomtel.com.br

De Cambé

“... E de repente, juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste a louvar a Deus, dizendo: Glória a Deus no mais alto dos céus e paz na Terra aos homens que ele ama...” (Lucas, 2:13-14)

Jamais abandonados, o amor sempre presente dirige a Terra há bilhões de anos. Já estagiamos em muitas etapas encarnatórias, aprendendo em cada uma e observando o velho preceito socrático: “quanto mais eu sei, sei que nada sei”. Notamos que o aprendizado fundamental é o do amor e, mais que nunca, amar torna-se necessário diante da dificuldade moral que vem grassando no

planeta. Como disse o filósofo Rabindranath Tagore, “cada criança, ao nascer, representa que Deus ainda não perdeu a esperança nos homens”. Isso no começo do século XX, quando ainda estava encarnado. Que possamos passar às crianças que nascem a moralidade de que necessitam para mudar para melhor o nosso mundo.

Mas, neste dezembro uma vez mais lembramos uma criança, o Espírito angélico que veio ao mundo para nos trazer a mensagem do amor imortal – Jesus.

Naquele dia especial a Terra se banhou de luzes e um frêmito de esperanças correu o mundo. Jesus tinha vindo!

Quando agora completaram-se 20 anos da desencarnação de Jerônimo Mendonça, o Gigante Deitado, que desencar-

nou em novembro de 1989, em Ituiutaba (MG), o nosso querido amigo, que era cego, tetraplégico, com dores no peito, infarto, anginas etc. e que cantava alegria e consolação pelo Brasil afora, dentro da causa espírita que abraçara, deixamos aqui uma singela homenagem a ele e a Jesus, representada num poema de sua autoria, extraído do livro “O Gigante Deitado”.

É Natal

*É Natal... de polo a polo
No planeta em que resido,
Do céu estrelado ao solo
Te louvam, Jesus querido*

*É Natal... quanta beleza
Toda a Terra é primavera,
Do trono da natureza
Aos sóis, de esfera em esfera.*

*É Natal... o mundo
se engalana
Na exaltação da alegria,
Do arranha-céu à choupana
Glorificam a estrebaria.*

*É Natal... sopra o vento de
mansinho
Em cantigas de ninar,
Canta feliz o passarinho
Na ternura do seu lar.*

*É Natal... o céu
envolve a Terra
Nos esplendores de luz,
O homem esquece a guerra
E quem sofre agradece à Cruz.*

*É Natal... em todo
o universo ressoam
Doces cânticos de louvor,
Tudo ama, esquece e perdoa
Neste teu dia, ó Senhor!*

*É Natal... quanta esperança
Para a pobre humanidade,
Do ancião à criança*

*Brilha a luz
da caridade.*

*É Natal... estou feliz
e contente
E renovado afinal,
Mestre, obrigado
eternamente,
Pois me salvaste
do mal.*

Ao nosso Jerônimo, o nosso obrigado e a Jesus, o nosso mestre, a imorredoura gratidão.

Paz na Terra! Boa vontade entre os homens!

Diante da manjedoura, nessa lembrança de Jesus, uma vez mais o coração se entenece e, ao vermos as crianças que nascem, pensamos: Que Espírito é esse que Deus agora envia à Terra? Que seus pais saibam educá-lo, e, um dia, os horizontes do mundo hão de clarear e o amor brilhar, afinal.

E por que não?

EUGÊNIA PICKINA

eugeniamva@yahoo.com.br

De Londrina

Que tristeza seria viver apenas para sofrer.

Vivemos para viver, para aprender e fruir, para amar a vida e o amor... Por isso os pessimistas não têm razão, muito menos durante o caminho, já que gostamos de viver.

E se “*toda vida é dor*”, como dizia Buda, ele queria com isso explicar as causas da dor (sobretudo o apego e a recusa) e os meios de se libertar dela – a *sabedoria*. Ela, a sabedoria, em si mesma, supõe saúde mental e emocional, o que exige disciplina para o viver... Mais: querer viver *bem*, pois o esforço de viver é a própria vida.

Talvez ainda sim seja o sofrimento o que mais se conhece. Por quê? Na maioria dos casos, misturamos o *sofrer do que existe* com o *sofrer do que não existe ou já não existe*. Aqui, estaríamos no campo da ilusão com nostalgia, muito dis-

tinto da trama do sofrimento...

Isso é triste, ou só o é na proporção de nossa inabilidade de *discernir* o real da ilusão.

Mudar? Mais uma razão para dedicar à vida todos os cuidados que ela exige, pois o fato de uma existência ser tão breve (e tão estendida no tempo às vezes) é mais uma razão para vivê-la de maneira preciosa e, insisto, ciente dessa *brevidade sabida de antemão*...

Viver e ter um passado que cresce, e mesmo assim ter futuro também. Amadurecer, caso se consiga. Remanejamentos e reviravoltas, sem supor que o essencial já aconteceu e por isso é útil continuar... Continuar vivendo, amando, lutando. Durar o afeto, menos a banalidade e o fastio de tudo.

Força de existir, porque para bem durar é preciso honrar a tendência que *todo ser tem de perseverar no seu ser*, que é a disposição para viver o melhor possível (*o trabalho por fazer e o amor para dar*, que seguem juntos).

Quando pensamos no que iremos encontrar na jornada, podemos pensar não apenas nas grandes tristezas e nas aflições pesadas, mas, sobretudo, na possibilidade de dizer “sim” a essa vida – naquilo em que ela se afirma, mantendo sua integridade, apesar de vivermos num mundo tal qual este em que nos encontramos.

Além disso, podemos imaginar que o futuro espera que nos tornemos aquilo a que estamos destinados, porém desde que tenhamos a força criativa de alinhar nossas escolhas conscientes com a agenda do nosso coração, o oposto de uma proposta narcisista.

Para isso, com coragem, a cada amanhecer, somos desafiados a nos lançar contra o medo e o torpor, os principais coadjuvantes do viver enraizado no *mal sofrer*, que embaraça o fato de que *somos a nossa viagem* – eis a nossa *vulnerabilidade*, mas ela, se alegremente assumida, pode *positivar* a vida.

Na imprensa

André Luiz

Escrever com simplicidade e clareza, concisão e objetividade, esforçando-se pela revisão severa e incessante, quanto ao fundo e à forma, de originais que devam ser entregues ao público.

O patrimônio inestimável dos postulados espíritas está empenhado em nossas mãos.

Empregar com parcimônia e discernimento a força da imprensa, não atacando pessoas e instituições, para que o escândalo e o estardalhaço não encontrem pasto em nossas fileiras.

O comentário desairoso desencadeia a perturbação.

Selecionar atentamente os originais recebidos para publicação, em prosa e verso, de autores encarnados ou de origem mediúncia, segundo a correção que apresentarem quanto à essência doutrinária e à nobreza da linguagem.

Sem o culto da pureza possível, não chegaremos à perfeição.

Sistematicamente, despersonalizar, ao máximo, os conceitos e as colaborações, convergindo para Jesus e para o Espiritismo o interesse dos leitores.

O personalismo estreito ensombra o serviço.

Purificar, quando não se puder abolir, o teor dos anúncios comerciais e das notícias de caráter mundano.

A imprensa espírita cristã representa um veículo de disseminação da verdade e do bem.

”Toda escritura divinamente inspirada é proveitosa...” — Paulo. (II Timóteo, 3:16.)

Do capítulo 15 do livro *Conduta Espírita*, de André Luiz, obra psicografada pelo médium Waldo Vieira e publicada pela FEB.



O melhor presente

Em razão de problemas na empresa, Paulo, pai de Carolina, precisava viajar. Iria para um país distante onde permaneceria durante alguns dias.

A menina, de sete anos, reclamou inconformada:

— Você vai viajar “justamente” agora, na época do Natal, papai?!...

— Lamento, minha filha, mas não posso deixar de ir. Também estou triste, mas prometo a você voltar antes do Natal.

Acostumada a ter tudo o que desejava, a garota perguntou, interesseira:

— E o meu presente, como fica?

O pai sorriu, cheio de paciência e respondeu:

— Milha filha, já lhe expliquei que o Natal representa o nascimento de Jesus e nada tem a ver com presentes. Essa troca de objetos é apenas um costume

social. Com o tempo você vai perceber que o que realmente importa não são as coisas materiais. Mesmo porque, se alguém deve ganhar presentes, com certeza é Jesus, o aniversariante!

A menina ouviu, fez que tinha entendido, mas continuou insistindo:

— Mas eu “vou” ganhar um presente, não é?

— Está bem. Quando eu voltar lhe trarei um lindo presente. Diga-me, Carolina, o que gostaria de ganhar?

A menina pensou um pouco e começou a falar:

— Quero um montão de coisas.

Uma linda roupa, sapatos e brinquedos. Também quero chocolates e bombons deliciosos!

Paulo arregalou os olhos, surpreso:

— Não é muita coisa? Mas... está bem, filhinha, você merece. Trarei

tudo o que deseja. Enquanto isso, seja boazinha e obedeça à mamãe.

Carolina prometeu. Pegaram as bagagens e foram para o aeroporto. Após as despedidas, voltaram para casa.

A mãe, Estela, estava triste por separar-se do esposo, mas Carolina estava radiante. Só pensava nos presentes que iria ganhar quando o pai retornasse.

Entrando na residência confortável e bem decorada, a menina sentiu que a casa estava sem graça e vazia sem a presença do pai.

Algumas horas depois chegou a notícia através da televisão. A aeronave havia caído numa região montanhosa, no meio de densa floresta, sem ter chegado ao seu destino.

O local, de difícil acesso, dificultaria as buscas. O avião ainda não fora localizado, e não se sabia se existiam sobreviventes.

Foram horas terríveis para as famílias dos passageiros e tripulantes, sem saber o que aconteceria com seus entes queridos.

No dia seguinte, um helicóptero que sobrevoava a área encontrou o avião.

O resgate dos sobreviventes foi iniciado com grandes dificuldades. As notícias que vinham através da imprensa não eram boas.

Cheia de dor e ansiedade, Estela e sua filha aguardavam informações mais precisas.

Carolina lembrava-se da última conversa que tivera com o pai, dos presentes que pedira. Erguendo os olhos para o Alto, a menina orava, suplicando:

— Querido Jesus! Deixe que meu paizinho volte são e salvo para nossa casa. Eu pedi muitos presentes, mas agora nada mais importa. Só quero o meu papai de volta.

Três dias depois, logo cedo, bateu à porta. É véspera de Natal.

Carolina vai abrir e — oh! surpresa! — vê a figura do pai à sua frente. Joga-se nos braços dele, feliz:

— Papai! Você voltou! Mamãe e eu estávamos preocupadas com você. As notícias...

— Eu sei, filhinha. Agradeço a Deus

poder voltar para casa com saúde. Passamos momentos muito difíceis em que pensei não fosse sobreviver. Felizmente, todos se salvaram. E então, aqui estou eu! Só perdi as bagagens.

Paulo estava com a cabeça enfaixada, tinha um braço engessado, mas sentia-se feliz e emocionado.

Estela, que estava na cozinha, ao ouvir a voz do marido correu a abraçá-lo, chorando de alegria, sem poder acreditar em tamanha felicidade.

Depois, tranquilos, sentaram-se para conversar. Paulo contou como tinha sido o desastre.

— Graças às árvores, que amoretaram a queda, estamos todos vivos.



E concluiu, dizendo:

— Filhinha, só não consegui trazer-lhe os presentes que prometi.

Carolina pulou nos braços do pai, com os olhos úmidos de pranto.

— Não tem importância, papai. Descobri que você é o meu melhor presente. Sem sua presença, nossa vida não teria sentido.

O pai abriu os braços e um largo sorriso brincalhão iluminou seu rosto:

— Então, seu presente chegou! FELIZ NATAL, Carolina!

— Feliz Natal, papai!

E naquela noite, em torno de uma mesa, quando todos comemoravam o nascimento de Jesus, a ouvir de longe os cânticos natalinos que soavam, a pequena família agradeceu ao Senhor a bênção de estarem juntos.

Carolina amadurecera, passando a valorizar e a entender melhor os laços familiares, o amor que existia entre eles e também o espírito natalino.

Tia Célia

Feliz Natal!

Olá, Amiguinhos!

Estamos nos aproximando do Natal, a festa mais bela do ano.

As aulas estão terminando e as férias já se anunciam trazendo alegria e descontração para todos.

Nós, do Jornal “O Imortal”, desejamos que todos vocês, nossos queridos leitores, tenham sido apro-

vados. Os que não conseguiram, terão um novo ano para estudar novamente as mesmas lições e tentar aprender.

Agora, vamos relaxar um pouco, descansar, que ninguém é de ferro. O ano não foi brincadeira!

Aproveite para colocar em ordem suas coisas. Separe o que deve ir para o lixo, daquilo que ainda for útil. Lembre-se, o que não servir para você, poderá ser importante para outras crianças.

Aproveite essa época para brincar, correr, ler, passear com os amigos, ir ao cinema, se divertir.

Procure usar uma parte das horas para ajudar a mamãe. Sempre há muito serviço a fazer e, se colaborar, ela terá mais tempo para dedicar a você, levando-o para onde desejar.

Lembre-se, contudo, que no Na-

tal comemora-se o aniversário de Jesus, data em que devemos nos lembrar do Mestre. Por isso, não pense apenas em ganhar presentes. Procure se recordar daqueles que nada têm.

Olhe à sua volta e observe.

As vezes, é o filho da lavadeira que gostaria tanto de ter aquele brinquedo que você não usa. Dê uma roupa,

aquela que não lhe serve mais, ao menino que passa no portão pedindo um prato de comida e que está todo rasgado; ele ficará muito contente. Para muitos, o calçado que você não usa, o livro que já leu, o brinquedo velho, os doces, balas e pirulitos que você ganha em quantidade, representam uma grande alegria.

Tudo isso, porém, deve ser repassado com respeito e carinho.

Nossas ações só terão real valor se acompanhadas do nosso sentimento. Doe seu coração, distribuindo sorrisos, palavras gentis e sua amizade.

Tenha certeza de que Jesus ficará muito feliz com você e o cobrirá de bênçãos.

Feliz Natal para você e toda a sua família!

São os nossos votos.



CLÍNICA DE PSICOLOGIA
SÉRGIO HENRIQUE LOURENÇO
PSICÓLOGO
Rua Dr. Gurgel, 92 - 1º andar - Centro
Fones: (18) 3223-8530 - 9772-0182
Presidente Prudente-SP

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (41) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

LIVRARIA CHICO XAVIER
LIVROS COM Até 70% DE DESCONTOS
www.livrocomcafe.com.br
LIVRARIA ESPÍRITA
CHICO XAVIER
“VAMOS MUDAR MENTE, MUDAR O MUNDO”
Rua Santa Catarina, 193
Centro - Londrina - Pr.
encomendas
43- 3322-1140

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br
e-mail: sac@iperbras.com.br

Supermercado Matinal
Fone: (43) 3326-2542
Rua Dr. Nilton Leopoldo Camara, 100
Londrina - Paraná

Consciência e Condensado de Bose-Einstein

AIGLON FASOLO

aiglon@nemora.com.br
De Londrina

Einstein, apesar de declarar-se agnóstico, tinha forte apego às suas origens judaicas, principalmente pelas perseguições sofridas pelos judeus em todo o mundo, embora esta fosse provocada também em parte pela sua própria ortodoxia. Ele não conseguia se libertar da noção cartesiano-newtoniana dualista e não conseguia imaginar um Deus que não fosse transcendente, separado da matéria.

A possibilidade de um Deus imane, que fosse ao mesmo tempo matéria e espírito, estava além da imaginação da pessoa que criou esta própria possibilidade. No entanto, na mesma época de Descartes, surgiram outros dois filósofos que, embora perseguidos dentro de seus próprios círculos, sustentaram o conceito de unicidade do Universo.

São eles o judeu holandês Baruch Spinoza e o frade dominicano italiano Giordano Bruno. Ambos pagaram muito caro por isso. Spinoza foi excomungado pela comunidade judaica holandesa, e seus familiares o deseraram, tendo ele, no fim da vida, trabalhado como polidor de lentes para poder sobreviver. Porém a Giordano Bruno estava reservado um destino pior. Condenado à fogueira pela Inquisição, foi queimado em Roma em um poético (e irônico) lugar chamado Campo dei Fiori (Campo das Flores).

Bruno defendia a infinitude do Universo, um conjunto dinâmico

que se transforma continuamente, do inferior ao superior, e vice-versa, num movimento constante, por ser tudo uma só e mesma coisa, como manifestação da vida infinita e inesgotável. Como o Universo, também Deus é infinito, sendo-lhe imanente e transcendente ao mesmo tempo, sem nenhuma contradição, pois os opostos acabam por coincidir no infinito.

Para Bruno, o Universo era uma coisa viva, todo ele regido por uma mesma lei, sendo Deus a mônada das mônadas (espécie de átomos orgânicos e viventes), que compõem o organismo do mundo. Deus estaria presente por toda parte, como poder infinito, sabedoria e amor, cabendo aos homens adorar toda essa infinitude com entusiasmo, numa unidade das crenças religiosas, sem dogmatismos.

A metafísica de Bruno pode ser denominada de monista, pampsiquista e paramaterialista, sendo que ele concebia Deus como alma e princípio ativo do mundo – e a matéria como princípio passivo. Deus e matéria nada mais são, portanto, do que dois aspectos da mesma substância.

Seu maior pecado foi contrariar Aristóteles, que a Igreja usava como dogma, e afirmar as idéias de Copérnico, assim como de Nicolau de Cusa, de que o Sol era um astro, que era maior que a Terra, que não era assim tão importante, que o Universo era infinito, que havia uma infinidade de mundos e que Deus estava integrado em tudo. Com isso tornou-se culpado de he-

resia, acusado de panteísta ou politeísta e queimado em mais uma das inúmeras fogueiras onde foram *piadosamente* justicados os milhares que se opunham às ideias políticas da poderosa (na época) Igreja Católica, Apostólica, Romana.

Quando hoje um físico quântico explica a unicidade da relação matéria-energia e a transformação de uma em outra, já não será queimado.

Baruch Spinoza, como Bruno, também era monista. Também acreditava que “tudo era em Deus”, como dissera Paulo de Tarso no seu discurso no Areópago: “porque nele vivemos, nos movemos e existimos”. Acreditava que o Universo era formado por uma única substância, e que esta substância podia ser chamada tanto de Deus como de Natureza. Spinoza colocava como componentes dessa substância tanto a matéria como o espírito, e um também era o outro, sendo ambos

atributos de Deus ou Natureza, conforme queiram chamar, e por Ela ou Ele controlados.

Como vivia na Holanda, país onde as liberdades individuais estavam razoavelmente preservadas e a influência da Igreja Católica não era grande, foi somente punido em sua heresia pelos judeus locais e pela própria família, que o deserrou.

A física quântica teoriza que o Universo como um todo é uma sopa, chamada de vácuo quântico, preenchida por partículas virtuais cuja propriedade inerente é terem a probabilidade de, em condições especiais, se tornarem reais. Essas partículas, ao se tornarem reais, poderão sob influência externa ser ondulatórias ou materiais. Poderão ser eu (matéria) ou/e meu espírito, ou minha consciência, como quiserem chamar.

Um paralelismo entre a teoria quântica e as ideias de Bruno e Spinoza não parece ser mera coin-

cidência, pois desde há cinco mil anos os avatares de diversas correntes religiosas encarnam trazendo a mensagem “...vós sois Deuses”.

Na década de 1920 Albert Einstein e o físico indiano Satyendra Bose previram um novo estado da matéria. O quinto estado foi batizado de Condensado de Bose-Einstein. Segundo eles, quando um determinado número de bósons (partículas que têm spin 1, como fótons) sob condições especiais de temperatura são comprimidos, tornam-se coerentes e agem como se fosse um único e gigante bóson. Isso pode acontecer tanto a temperaturas muito perto do Zero Absoluto, como dentro de cristais chamados de cristais do estado sólido.

Cientistas alemães, em 1936, em experiência com o germânio, conseguiram inventar o transistor e substituir as antigas válvulas de rádio por eles. *(Na continuação, mais Condensado de Bose-Einstein.)*

A sabedoria do desaparego

LUIS ROBERTO SCHOLL

robertoscholl@terra.com.br
De Santo Ângelo, RS

“Tudo passa e o Bem permanece.” (Bezerra de Menezes.)

Pode parecer utopia falar em desaparego em uma época em que uma das frases mais pronunciadas é “- *E o que eu ganho com isso?*”, e onde a troca de interesses impera nos relacionamentos sociais e profissionais, resultando numa sociedade calculista, egoísta e inescrupulosa. As consequências destas atitudes são as desigualdades sociais, a corrupção como regra comum e o individualismo predominante.

O *Bhagavad Gita*¹, a “*sublime canção da Índia*”, há 7.000 anos já tratava do necessário exercício do desaparego, trazendo uma proposta de vida que merece reflexão. Expõe a obra que “*a auto-realização consiste em trabalhar intensamente e renunciar a cada momento ao fruto do trabalho*”. Convida-nos a agir no bem não mais dependendo dos frutos dessa ação, com desinteresse de lucro pessoal, desaparegando dos desejos egoísticos.

Em *O Livro dos Espíritos*² vamos encontrar a informação que o sinal mais característico de imperfeição é o **interesse pessoal**, sendo o sinal notório de inferioridade o **apego às coisas materiais**.

Quando o nosso ego domina nossas ações temos atitudes egoísticas de somente satisfazer nossos desejos e vontades, sem medir consequências por esta escolha.

Sábio é aquele que renuncia, pela força da verdade a si mesmo, libertando-se do egoísmo – caminho seguro para a felicidade plena. Os Espíritos Superiores³ nos orientam a agir no bem sem segunda intenção, a sacrificar o interesse pessoal pelo bem do próximo, exercitando a mais meritória das virtudes: **a verdadeira e desinteressada caridade**. Desapegar é preservar a alma livre das coisas exteriores libertando-se das paixões e do ódio (e dos impulsos que o geram). O meio mais eficaz de combater o predomínio da natureza corpórea é praticar a abnegação e o desprendimento de si mesmo.⁴

Quando se propõe o desaparego, não é abandonar o “mundo”, mas entender a existência terrena como **transitória e impermanente**; o que é imortal e verdadeiro é o Espírito. Desconhecendo ou abdicando desta verdade muitos comprometem a saúde, a família, os amigos e a própria felicidade em busca das conquistas temporárias. Esquecer ou deixar para mais tarde a evolução espiritual, a aquisição das riquezas “que as traças não corroem” em troca dos prazeres e dos tesouros materiais, é marca inegável de apego e imperfeição.

A vida é feita em ciclos. É pre-

ciso saber quando uma etapa chega ao final e permitir que ela se encerre. O fim de um emprego, de um relacionamento, um filho que parte para longe, um amigo que desencarna... A felicidade consiste em desaparecer das coisas, pessoas, situações e sentimentos e permitir que uma nova etapa se inicie em nossa vida, assegurando-nos de não ficarmos magoados e nem deixarmos mágoas nos outros. Isto não significa amar menos ou descuidar mas, ao contrário, enquanto o amor liberta e cuida, o apego aprisiona e sufoca.

Allan Kardec⁵ afirma: “*o egoísmo é a fonte de todos os vícios, como a caridade é a fonte de todas as virtudes. Destruir um e desenvolver a outra, tal deve ser o alvo de todos os esforços do homem, caso queira assegurar a sua felicidade tanto neste mundo quanto no futuro*”. Desapegar-se é deixar de ser egoísta, é estar cada vez mais próximo de si mesmo, de Deus e muito, mais muito mais próximo da felicidade.

Notas:

¹ ROHDEN, Huberto. **Bagavad Gita**, 8 ed. Ed. Alvorada; ², ³, ⁴, ⁵ KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**, 1ª ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, questões 895, 893, 912, 917.

Divaldo responde

– Como resgatar as velhas e boas sessões práticas de doutrinação de Espíritos desencarnados que tantos benefícios trouxeram a companheiros em dificuldade, na carne ou fora dela, em face da penúria de bons medianeiros com que se vêm defrontando nossos Centros Espíritas?

Divaldo Franco: Penso que se torna inadiável o dever de voltarmos à simplicidade e à humildade, evitando-se as complexidades que ora se apresentam em torno da mediunidade, exigindo-se estudos úteis, indiscutivelmente, mas que se prolongam por vários anos, evitando-se o treinamento

edificante e salutar.

Por outro lado, um expressivo número de pessoas recusa-se a servir de instrumento aos sofredores, aspirando ao contato com os anjos e serafins, sem recordar-se de que a mediunidade está a serviço da consolação e da iluminação de consciências.

No silêncio do anonimato nas instituições espíritas, sem alarde nem divulgação, devem ser instalados os grupos sinceros de devotos servidores de Jesus, a fim de trabalharem em favor da doutrinação dos irmãos em sofrimento, por cujo meio ascendemos na direção do Servidor Incessante, que é Jesus.

(Extraído de entrevista concedida ao jornal **O Imortal**, publicada em maio de 2008.)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR



Entrevista: Edson Luís dos Santos Cardoso

“Quando falha a relação com os pais, o filho não consegue confiar em ninguém mais”

O dirigente do grupo Apoio Fraterno do Grupo Espírita Seara do Mestre, de Santo Ângelo (RS), conta como é possível na Casa Espírita ajudar, com os recursos do Espiritismo, os dependentes químicos e seus familiares

ANTONIO AUGUSTO NASCIMENTO
acnascimento@terra.com.br
De Santo Ângelo, RS

O médico psiquiatra Edson Luís dos Santos Cardoso (*foto*), 38 anos, natural de São Gabriel (RS), iniciou sua trajetória no Espiritismo ao ler *O Livro dos Espíritos*, no final da adolescência.

Desde abril de 2002 coordena um importante trabalho de auxílio às famílias que enfrentam a dependência química e suas dramáticas consequências, com metodologia apoiada na Doutrina Espírita. O modelo de grupo de autoajuda é apoiado pelo HEPA – Hospital Espírita de Porto Alegre e já foi adotado por diversas instituições espíritas do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

O assunto é o tema central da entrevista seguinte:

O Imortal: Como se tornou espírita?

Venho de berço católico, mas lembro que desde a infância buscava uma fé raciocinada e procurava entender as diferenças entre os seres humanos, que aos olhos de uma única vivência pareciam-me injustas, sem um sentido e incoerentes com a ideia que eu fazia de Deus. Já tinha ouvido falar do Espiritismo, mas não sabia o que era. Tinha uma intuição que me acompanhava durante anos de que deveria conhecê-lo, mas foi somente no final da adolescência que fui ter o primeiro contato com a Doutrina Espírita por meio de uma pessoa amiga, que era espírita e me emprestou *O Livro dos Espíritos*. Identifiquei-me de imediato com o que lia, encontrava ali as respostas para meus questionamentos e, após o término da leitura dessa obra, comecei a frequentar as palestras públicas e os grupos de estudo da Doutrina Espírita na cidade de

Pelotas (RS), onde cursava a faculdade de medicina.

O Imortal: Em quais atividades atua ou já atuou no Centro Espírita e no Movimento Espírita?

Desde o ano de 2000 estou vinculado ao Grupo Espírita Seara do Mestre, de Santo Ângelo (RS), onde atuo como expositor em palestras públicas, canto e toco violão para as crianças antes da evangelização infantil, aos sábados à tarde. Coordeno o Grupo Apoio Fraterno (grupo de autoajuda aos dependentes químicos e seus familiares), com atividades todas as quintas-feiras, às 19h.

O Imortal: Você é frequentemente solicitado como palestrante para seminários e palestras. Como iniciou as exposições e qual a importância que verifica nessas atividades?

No início, fui indicado pelo presidente do Grupo Espírita Seara do Mestre para fazer uma exposição médico-espírita sobre HIV (aids). A importância está no que aprendo, na energia salutar que sinto e na possibilidade de ajudar meu próximo, levando aos outros palavras de conforto, esperança, de fé e esclarecimento, sempre numa visão médico-espírita.

O Imortal: Há em sua vida algum momento em especial que gostaria de relatar-nos?

O momento em que ouvi o convite da espiritualidade para iniciar o trabalho de auxílio aos dependentes químicos e seus familiares dentro da casa espírita. Foi ao final de uma exposição espírita sobre drogas, o que me preocupou, pois não achava que era a pessoa certa para isso, mas depois eu vi quanto vamos sendo auxiliados e preparados ao longo do caminho para uma tarefa quando nos propomos a ela.

O Imortal: Como analisa a pandemia das drogas, especial-



Edson Luís dos Santos Cardoso

mente do crack, que tem aumentado muito e forçado a sociedade a uma reação?

As drogas surgiram com o homem primitivo em suas crenças e rituais religiosos, portanto é quase tão antiga em nosso planeta quanto a própria raça humana. O crack veio como um fundo de poço não apenas para o usuário e seus familiares, mas também para todas as esferas governamentais e para a sociedade em geral, com a finalidade de provocar mudanças políticas, sociais e científicas, mas principalmente para discutirmos e melhorarmos as relações entre os seres humanos. E também para abriremos nossos olhos em relação às outras drogas, como por exemplo, o álcool, que é tão incentivado em nossos dias, mas que, em verdade, é a porta de entrada, na maioria dos casos, para as demais drogas e para obsessões espirituais.

O Imortal: Quais as causas principais de muitos seres humanos, apesar de saberem das graves consequências, deixarem-se envolver pela dependência química?

A falta de amor paterno e materno para com o filho, às vezes manifestando-se através da falta de carinho e em outras pela ausência da função paterna que é, entre outras coisas, ensinar aos filhos os limites necessários. Quando falha a relação com os pais, o filho não consegue confiar em nenhum outro ser humano e busca a relação com as substâncias químicas para superar as dificuldades.

O Imortal: Na vivência da clínica psiquiátrica, quais as principais consequências pessoais e familiares da dependência química que são observadas?

Diminuição do rendimento, faltas, reprovações e abandono escolar; faltas e perda de emprego; acidentes de trânsito com ou sem desencarnação, agressões, suicídios, homicídios, perda da saúde física e mental.

O Imortal: Quais suas sugestões de posicionamento aos dirigentes espíritas para auxiliarem os que chegam aos Centros Espíritas vivendo o drama da drogadição?

Oferecer ao dependente e aos seus familiares toda a terapêutica espiritual disponível na Casa Espírita (atendimento fraterno, palestra pública, passe, água magnetizada, literatura espírita). No Grupo Espírita Seara do Mestre essas pessoas são encaminhadas para o Apoio Fraterno. Além disso, orientar a busca do auxílio psiquiátrico e psicológico.

O Imortal: O que é, quais são os objetivos e a forma de atuação do grupo Apoio Fraterno?

É um grupo de autoajuda à luz da Doutrina Espírita para os dependentes químicos e seus familiares, que visa a auxiliá-los a erradicar as drogas lícitas e ilícitas de suas vidas. Atuamos sob a forma de reuniões semanais de 1 hora e 30 minutos, na casa espírita, onde utilizamos a técnica dos doze passos dos Alcoólicos Anônimos, adaptada e acrescida da Doutrina Espírita, que consta do livro “Apoio Fraterno: Auxiliando Almas a Vencer a Drogadição”, obra essa produzida por mim e por outros trabalhadores do Grupo Espírita Seara do Mestre.

Durante a reunião o grupo trabalha sob a forma de depoimentos pessoais. Estes visam auxiliar os participantes a entenderem mais sobre

essa doença, e ajudar nas mudanças de atitude necessárias para a recuperação da família adoecida devido à adicção (dependência química). Antes dos depoimentos é feita a primeira parte do trabalho, que é a espiritualidade, tendo como base o livro “Apoio Fraterno”.

Cada princípio é exposto durante três semanas consecutivas; na quarta semana é estudado o segundo capítulo do livro, que é composto pelas principais substâncias psicoativas (drogas) e na quinta semana é exemplificado como funciona o Evangelho no Lar. O grupo reúne-se ininterruptamente durante o ano todo, inclusive nos feriados. Esse trabalho tornou-se uma realidade possível com muita disciplina, dedicação, fé e direcionamento da espiritualidade superior, que em várias oportunidades se fez evidente. O livro pode ser adquirido por quem desejar conhecer esse trabalho na sua essência.

O Imortal: Como surgiu o grupo Apoio Fraterno?

Surgiu durante uma palestra pública que realizava sobre dependência química, na qual, ao final, eu pretendia sensibilizar os trabalhadores da casa para se envolverem com essa questão. Só que, quando lancei o desafio para o público, ouvi alto e bom som uma voz espiritual que me disse simplesmente: “E por que não você?” Levei um susto, mas após conversar com outros trabalhadores da casa, resolvi arregaçar as mangas e começar a trabalhar. Comecei convidando as pessoas dos grupos de estudos da casa para formarmos um novo grupo que iria se propor a estudar essa temática e formar uma metodologia para o trabalho. Dois anos após, já com o livro pronto, resolvemos abrir para o atendimento aos necessitados dessa área. (*Continua na pág. 10 desta edição.*)